

EDUARDO DUARTE DUTRA

**ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELOS  
TIPOS DE ECOTURISMO PRATICADOS NA ILHA DE SANTA  
CATARINA E REGIÃO**

FLORIANÓPOLIS

2003

EDUARDO DUARTE DUTRA

**ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELOS TIPOS DE  
ECOTURISMO PRATICADOS NA ILHA DE SANTA CATARINA E REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
Departamento de Ciências da Administração e aprovado  
como requisito parcial à obtenção do título de bacharel  
em Administração de Empresas pela Universidade  
Federal de Santa Catarina, na área de concentração em  
Gestão Ambiental

Professor Orientador: Pedro Carlos Schenini

FLORIANÓPOLIS

2003



EDUARDO DUARTE DUTRA

ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELOS TIPOS DE  
ECOTURISMO PRATICADOS NA ILHA DE SANTA CATARINA E REGIÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em 18 de fevereiro de 2003.

---

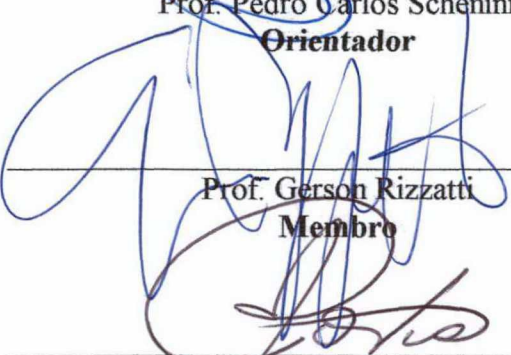
Prof. Sinésio Stefano Dubiela Ostroski  
**Coordenador de Estágios**

Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:



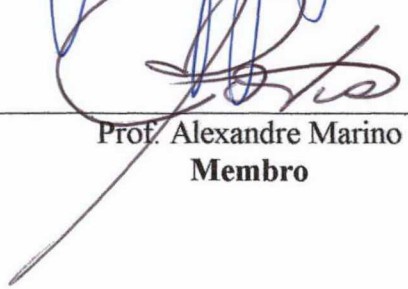
---

Prof. Pedro Carlos Schenini  
**Orientador**



---

Prof. Gerson Rizzatti  
**Membro**



---

Prof. Alexandre Marino  
**Membro**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela vida.

Aos meus pais, por tudo.

Ao Professor Pedro Carlos Schenini, pelas suas orientações.

**"A vida só tem valor quando nós descobrimos  
nossos próprios valores diante dela".**  
(Emily Sany)

## **RESUMO**

DUTRA, Eduardo D. **Estudo sobre os impactos ambientais causados pelos tipos de ecoturismo praticados na Ilha de Santa Catarina e Região**. 2003. (77f.). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas). Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos causados pelos tipos de ecoturismo praticados na Ilha de Santa Catarina e Região. Esta Região é um pólo turístico significativo, onde são praticadas várias modalidades de ecoturismo que, por sua vez, podem causar impactos, tanto positivos como negativos. De acordo com as análises realizadas, o ecoturismo por ser o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, deve ser incentivado a fim de desenvolver uma consciência ambientalista, para minimizar os impactos negativos causados ao meio ambiente.

**Palavras-chaves:** Ecoturismo, Impactos e Educação Ambiental.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE ANEXOS .....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 <i>Objetivo geral</i> .....	11
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i> .....	11
1.3 JUSTIFICATIVA .....	11
1.4 ESTRUTURA .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 POLUIÇÃO E POLUENTES .....	13
2.1.1 <i>Impactos causados ao meio ambiente</i> .....	13
2.1.1.1 Poluição do ar.....	13
2.1.1.2 Poluição das águas.....	16
2.1.1.3 Poluição dos solos .....	19
2.2 IMPACTOS CAUSADOS PELAS EMPRESAS E PESSOAS AO MEIO AMBIENTE .....	22
2.2.1 <i>Lixo</i> .....	22
2.2.2 <i>Esgoto</i> .....	23
2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	24
2.4 TURISMO .....	26
2.4.1 <i>Conceito</i> .....	26
2.4.2 <i>O produto turístico</i> .....	26
2.4.3 <i>Turismo sustentável</i> .....	28
2.4.3.1 <i>Certificação em Turismo</i> .....	28
2.4.3.2 <i>Características desejáveis de um Programa de Certificação de Turismo</i> .....	29
2.4.4 <i>Tipos de turismo</i> .....	31
2.4.5 <i>Os bens e serviços de infra-estrutura do turismo</i> .....	31
2.5 ECOTURISMO E TURISMO ECOLÓGICO.....	32
2.5.1 <i>Conceito</i> .....	32
2.5.2 <i>Unidades de Conservação (UCs)</i> .....	33
2.5.3 <i>Comunicação</i> .....	34
2.5.4 <i>Segurança</i> .....	36
2.5.5 <i>Tipos de ecoturismo</i> .....	38
2.6 PRINCIPAIS TIPOS DE ECOTURISMO E SUA INFRA-ESTRUTURA .....	39
2.6.1 <i>Canoagem</i> .....	41
2.6.2 <i>Trekking</i> .....	42
2.6.3 <i>Rafting</i> .....	44
2.6.4 <i>Mergulho livre</i> .....	45
2.6.5 <i>Vôo livre</i> .....	46
2.6.6 <i>Pesca esportiva</i> .....	47
2.6.7 <i>Mountain bike</i> .....	48
2.6.8 <i>Cavalgadas</i> .....	49
2.6.9 <i>Windsurf</i> .....	50
2.6.10 <i>Surf</i> .....	51
2.7 FATORES LIMITANTES LEGAIS E NORMATIVOS .....	52

<b>3 METODOLOGIA DO TRABALHO.....</b>	<b>54</b>
3.1 QUANTO À NATUREZA DOS DADOS ESTUDADOS.....	54
3.2 QUANTO AO OBJETIVO E AO GRAU EM QUE O PROBLEMA ESTÁ CRISTALIZADO .....	54
3.2 QUANTO AO MÉTODO UTILIZADO.....	54
3.4 QUANTO À FORMA UTILIZADA PARA A COLETA DE DADOS.....	54
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>55</b>
4.1 O TURISMO E O ECOTURISMO NA ILHA DE SANTA CATARINA E REGIÃO.....	55
4.1.1 Atrativos ecoturísticos da Ilha de Santa Catarina e Região .....	56
4.1.2 Atrativos turísticos da Ilha de Santa Catarina .....	59
4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES IMPACTANTES GERADOS PELOS TIPOS DE ECOTURISMO....	59
4.2.1 Canoagem.....	60
4.2.2 Trekking.....	60
4.2.3 Rafting .....	60
4.2.4 Mergulho livre .....	61
4.2.5 Vôo livre .....	61
4.2.6 Pesca esportiva .....	62
4.2.7 Mountain bike .....	62
4.2.8 Cavalgadas .....	62
4.2.9 Surfe e Windsurf.....	63
4.3 ANÁLISE DOS ASPECTOS E IMPACTOS DO ECOTURISMO EM FACE DA LEGISLAÇÃO.....	63
4.4 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO TURISTA .....	66
4.4.1 Solução .....	67
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>6 ANEXOS.....</b>	<b>73</b>



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	<b>POLUIÇÃO DO AR CAUSADA PELAS QUEIMADAS.....</b>	14
Figura 2	<b>POLUIÇÃO DAS ÁGUAS CAUSADA POR ESGOTOS URBANOS E INDUSTRIAIS.....</b>	17
Figura 3	<b>POLUIÇÃO DOS SOLOS CAUSADA PELOS RESERVATÓRIOS DE COMBUSTÍVEIS.</b>	19
Figura 4	<b>POLUIÇÃO DOS SOLOS (LIXÃO) – SP.....</b>	20
Figura 5	<b>ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO – POLUIÇÃO DOS SOLOS.....</b>	21
Figura 6	<b>LIXO DOMICILIAR.....</b>	22
Figura 7	<b>DE QUEM É A RESPONSABILIDADE PELO GERENCIAMENTO DE CADA TIPO DE LIXO?.....</b>	23
Figura 8	<b>MERGULHO LIVRE.....</b>	39
Figura 9	<b>DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE ECOTURISMO.....</b>	40
Figura 10	<b>CANOAGEM.....</b>	41
Figura 11	<b>RAFTING.....</b>	44
Figura 12	<b>VÔO LIVRE (ASA DELTA E PARAPENTE).....</b>	46
Figura 13	<b>MOUNTAIN BIKE (CROSS COUNTRY).....</b>	48
Figura 14	<b>CAVALGADAS.....</b>	50
Figura 15	<b>SURF.....</b>	51
Figura 16	<b>FATORES LIMITANTES LEGAIS E NORMATIVOS.....</b>	52
Figura 17	<b>PONTE HERCÍLIO LUZ (FLORIANÓPOLIS/SC).....</b>	55
Figura 18	<b>ATIVIDADES TURÍSTICAS E SEUS IMPACTOS.....</b>	65

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1	<b>PRAIAS DE LORIANÓPOLIS.....</b>	74
Anexo 2	<b>EMPRESAS QUE OFERECEM PASSEIOS MARÍTIMOS.....</b>	75
Anexo 3	<b>TRILHAS DA ILHA.....</b>	76
Anexo 4	<b>DIVERSOS TIPOS DE HOSPEDAGEM SITUADOS EM FLORIANÓPOLIS.....</b>	77
Anexo 5	<b>PRINCIPAIS EMPRESAS DE ECOTURISMO SITUADAS EM FLORIANÓPOLIS.....</b>	78



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Tema e problema de pesquisa

Caminhar na mata, percorrer um rio a canoa, passear de saveiro no mar, mergulhar em águas cristalinas, subir em um penhasco acompanhado de um guia experiente, acampar numa praia selvagem, aprender biologia no campo aberto, praticar esportes em meio à natureza, entrar numa caverna com um grupo organizado, banhar-se nas águas frias de uma cachoeira, conhecer uma vila de pescadores, observar a flora, a fauna, a paisagem, em uma das áreas naturais dos diferentes domínios ecológicos do Brasil e do planeta é um direito de todo cidadão brasileiro e do mundo.

O turismo ecológico está voltado para ambientes nativos, onde a atividade se caracteriza, principalmente, pela interação entre o homem e a natureza. É também compreendido popularmente como o turismo natureza, indo além da simples observação, que propicia ao turista um entendimento ecológico e científico do meio ambiente natural. Esse tipo de turismo utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar da população envolvida.

O turismo ecológico torna-se uma opção atraente para as regiões em desenvolvimento, já que utiliza os recursos naturais e a mão-de-obra local. Isso se traduz em entrada de divisas externas, viabilizando projetos adequados ao meio ambiente, assim como engajamento dos moradores da região na exploração da atividade turística. Localidades ricas em áreas naturais, mas em situação desfavorável nas questões de produtividade, são locais prioritários no desenvolvimento do turismo ecológico.

Além do envolvimento com o meio ambiente, o turismo ecológico engloba uma série de atividades que o turista pode praticar para melhor interagir com a região visitada, já que nele, seu atrativo é composto pela paisagem e elementos naturais.

O presente trabalho tem como tema a questão do turismo ecológico, suas diversas modalidades, sua infra-estrutura, seus impactos e desenvolvimento sustentado.

O turismo é, hoje, uma das maiores fontes de renda do mundo, portanto, dada à importância da atividade, deve ser acompanhada, de modo que não se transforme em mais uma ameaça ao meio ambiente. Com isso, deve-se utilizar os recursos naturais de forma a não destruí-los ou prejudica-los, correspondendo ao conceito de desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, o problema de pesquisa deste estudo procura analisar as atividades de turismo ecológico nas suas limitações legais e normativas, além de seus fatores impactantes, dando ênfase aos impactos ambientais causados pelos tipos de ecoturismo praticados na Ilha de Santa Catarina e Região.

O que o ecoturismo, turistas e organizações voltadas a esta atividade causam de transtorno e impactos ao meio ambiente?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar os impactos ambientais causados pelos tipos de ecoturismo praticados na Ilha de Santa Catarina e Região.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar e caracterizar os tipos de ecoturismo praticados na Ilha de Santa Catarina e Região;
- b) Identificar os fatores impactantes gerados pelo ecoturismo;
- c) Analisar as atividades do ecoturismo quanto aos impactos causados no meio ambiente, de acordo com as limitações legais e normativas vigentes;
- d) Analisar o comportamento do turista na prática do ecoturismo e turismo ecológico.

## **1.3 Justificativa**

O presente trabalho é importante para todos os praticantes do turismo, uma vez que ele caracteriza as diversas modalidades do ecoturismo, além de mostrar os impactos relativos a estas atividades.

Ainda, o estudo é oportuno, pois fornece informações relevantes de como se praticar turismo de forma correta e segura, ajudando a preservar o meio ambiente.

## 1.4 Estrutura

Para que se tenha melhor compreensão do estudo, a pesquisa em questão aborda assuntos como poluição, impactos causados ao meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, o turismo e o ecoturismo e suas diversas modalidades, infra-estrutura, como praticá-los com segurança, seus fatores limitantes legais e normativos e educação ambiental.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Poluição e poluentes**

Poluição é a emissão de resíduos sólidos, líquidos e gasosos em quantidade superior à capacidade de absorção do meio ambiente. Esse desequilíbrio interfere na vida dos animais e vegetais e nos mecanismos de proteção do planeta.

Pelo artigo 3º, inciso III da Lei 6938/811, entende-se por poluição:

(...) a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que, direta ou indiretamente: prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; afetem desfavoravelmente a biota; afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; lancem materiais ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

Poluente é uma substância, meio ou agente que provoca, direta ou indiretamente, qualquer forma de poluição. Não é possível estimar a quantidade total de poluentes que é jogada no meio ambiente a cada hora em todo o mundo, nem os danos que a sujeira provocada pelo ser humano moderno já acarretou ao equilíbrio ecológico do planeta. Não há uma estatística sobre isso, porque a quantidade de poluentes é grande demais para ser mensurada.

Existem diversos tipos de poluição. Em geral, esses são classificados em relação ao componente ambiental afetado: ar, água, solo; pela natureza do poluente lançado: químico, térmico, sonoro e radioativo; ou pelo tipo de atividade poluidora: industrial, agrícola, residencial, etc.

#### **2.1.1 Impactos causados ao meio ambiente**

##### **2.1.1.1 Poluição do ar**

É caracterizada pela presença de gases tóxicos e partículas líquidas ou sólidas no ar. Os escapamentos dos veículos, as chaminés das fábricas, as queimadas estão constantemente lançando no ar grandes quantidades de substâncias prejudiciais à saúde.

Os veículos automotores emitem gases como o monóxido (CO) e o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o óxido de nitrogênio (NO), o dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>) e os hidrocarbonetos. As



fábricas de papel e cimento, indústrias químicas, refinarias e as siderúrgicas emitem óxidos sulfúricos, óxidos de nitrogênio, enxofre, partículas metálicas (chumbo, níquel e zinco) e substâncias usadas na fabricação de inseticidas.

Produtos como os aerossóis, espumas plásticas, alguns tipos de extintores de incêndio, materiais de isolamento de construção, buzinas de barcos, espumas para embalagem de alimentos, entre vários outros liberam clorofluorcarbonos (CFCs).

Todos esses poluentes são resultantes das atividades humanas e são lançados na atmosfera.

A emissão excessiva de poluentes tem provocado sérios danos à saúde como

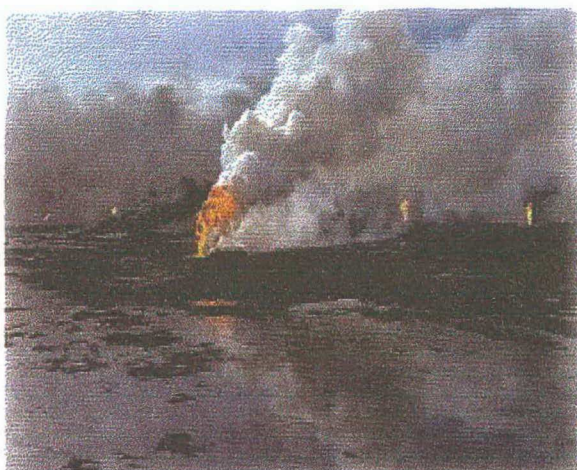


Figura 1 – Poluição do ar causada pelas queimadas  
Fonte: site [www.ecobrasil.org.br](http://www.ecobrasil.org.br)

problemas respiratórios (Bronquite crônica e asma), alergias, lesões degenerativas no sistema nervoso ou em órgãos vitais e até câncer. Esses distúrbios agravam-se pela ausência de ventos e no inverno com o fenômeno da inversão térmica (ocorre quando uma camada de ar frio forma uma parede na atmosfera que impede a passagem do ar quente e a dispersão dos poluentes). Morreram em decorrência desse fenômeno cerca de 4.000 pessoas em Londres no ano de 1952.

Os danos não se restringem à espécie humana. Toda a natureza é afetada. A toxidez do ar ocasiona a destruição de florestas, fortes chuvas que provocam a erosão do solo e o entupimento dos rios.

No Brasil, dois exemplos de cidades totalmente poluídas são Cubatão e São Paulo.

Os principais impactos ao meio ambiente são a redução da camada de ozônio, o efeito estufa e a precipitação de chuva ácida.

A camada de ozônio protege a terra dos raios ultravioleta do sol, que são extremamente prejudiciais à vida. Ela está situada na faixa de 15 e 50 Km de altitude.

Os CFCs (clorofluorcarbonos) são compostos altamente nocivos a este escudo natural da terra. O CFC é uma mistura de átomos de cloro e carbono. Presentes no ar poluído, ele é transportado até elevadas altitudes quando é bombardeado pelos raios solares ocasionando a separação do cloro e do carbono. O cloro, por sua vez, tem a capacidade de destruir as moléculas de ozônio. Basta um átomo de cloro para destruir milhares de moléculas de ozônio

(O<sub>3</sub>) formando um buraco, pelo qual, os raios UV passam chegando a atingir a superfície terrestre.

Em 1985 os cientistas descobriram um buraco na camada de ozônio sobre a Antártida. A redução do ozônio contribui para o efeito estufa, ou seja, é a elevação da temperatura da terra provocada pela introdução na atmosfera de excessivas quantidades de gases estranhos.

O principal agente causador do efeito estufa é o gás carbônico (CO<sub>2</sub>) resultante da combustão do carvão, lenha e petróleo.

Esse efeito é semelhante à dos vidros fechados de um carro exposto ao sol. O vidro permite a passagem dos raios solares, acumulando calor no interior do veículo, que fica cada vez mais quente.

As conseqüências desse fenômeno são catastróficas como o aquecimento e a alteração do clima favorecendo a ocorrência de furacões, tempestades e até terremotos; ou o degelo das calotas polares, aumentando o nível do mar e inundando regiões litorâneas; ou afetando o equilíbrio ambiental com o surgimento de epidemias.

A queima incompleta dos combustíveis fósseis pelas indústrias e pelos veículos produz o gás carbônico junto com outras formas oxidadas do nitrogênio e do enxofre que são liberados para a atmosfera.

Juntando o dióxido de enxofre e o vapor d'água forma-se o ácido sulfúrico que cai sobre a superfície terrestre em forma de chuva.

As conseqüências disto são a acidez dos lagos ocasionando o desaparecimento das espécies que vivem neles, o desgaste do solo, da vegetação e dos monumentos.

Algumas medidas vêm sendo tomadas para solucionar os problemas da Poluição do Ar, tais como:

- a) A existência de uma rigorosa legislação antipoluição, que obrigam as fábricas a instalarem filtros nas suas chaminés, a tratar os seus resíduos e a usar processos menos poluentes. Penalizações para as indústrias que não estiverem de acordo com as Leis;
- b) Controle rigoroso dos combustíveis e sobre seu grau de pureza;
- c) Criação de dispositivos de controle de poluição;
- d) Vistoria nos veículos automotores para retirar de circulação os desregulados. Nos modelos mais antigos a exigência de instalação de filtros especiais nos escapamentos;
- e) Aplicação de rodízio de carros diariamente;



- f) Incentivo as pessoas a deixarem seus carros em casa pelo menos dois dias, organizando assim, um sistema de caronas e a utilizarem mais os transportes coletivos;
- g) Melhoria e segurança no sistema de transporte coletivo;
- h) Recolhimento de condicionadores de ar, geladeiras e outros produtos que usam CFC;
- i) Incentivo às pesquisas para a elaboração de substitutos do CFC;
- j) Investimentos nas fontes alternativas de energia e na elaboração de novos tipos de combustíveis como o álcool vegetal (carros), extraído da cana-de-açúcar e do eucalipto, e do óleo vegetal (substitui o óleo diesel e o combustível para a aviação), extraído da mamona, do babaçu, da soja, do algodão, do dendê e do amendoim;
- k) Melhor planejamento das cidades, buscando a harmonia entre a natureza e a urbanização;
- l) Maior controle e fiscalização sobre desmatamentos e incêndios nas matas e florestas;
- m) Proteção e conservação dos parques ecológicos;
- n) Incentivo à população para plantar árvores;
- o) Campanhas de conscientização da população para os riscos da poluição;
- p) Cooperação com as entidades de proteção ambiental.

#### **2.1.1.2 Poluição das águas**

É o lançamento ou infiltração de substâncias nocivas na água. As atividades agrícolas, industriais, mineradoras, os esgotos e a intolerância do homem são as principais fontes de poluição das águas.

Desde a antigüidade o homem já lançava os seus detritos na água, porém, esse procedimento não causava muitos problemas, pois os rios, oceanos e lagos têm o poder de auto-limpeza. Depois da Revolução Industrial o volume de detritos despejados nas águas aumentou bruscamente, comprometendo a capacidade de purificação dos rios, oceanos e lagos.

Entre as substâncias poluentes estão os compostos orgânicos, minerais, derivados do petróleo, chumbo e mercúrio, despejados pelas indústrias; fertilizantes, pesticidas e herbicidas, despejados pela agricultura.

Segundo CALLENBACH (1993), a década de 90 foi crítica. Problemas globais danificaram a biosfera e a vida humana, as florestas foram devastadas, o solo arável diminuiu e a camada de ozônio foi destruída, em parte.

A poluição das águas também é causada pelos esgotos das cidades e regiões agrícolas. São lançados diariamente, 10 bilhões de litros de esgoto que poluem rios, lagos, oceanos e áreas de mananciais.

Os compostos orgânicos lançados nas águas provocam um aumento no número de microrganismos decompositores. Esses microrganismos consomem todo o oxigênio dissolvido na água; com isso, os peixes que ali vivem podem morrer, não por envenenamento, mas por asfixia.

As fezes quando erradamente conduzidas às águas das estações de tratamento podem

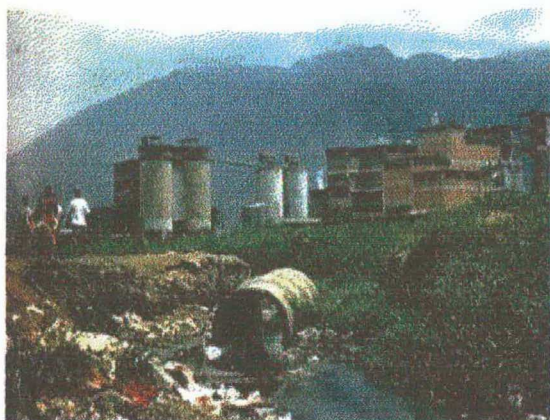


Figura 2 – Poluição das águas causada por esgotos urbanos e industriais

Fonte: site [www.brasilnature.com](http://www.brasilnature.com)

contaminar os rios e lagos. As fezes acumulam-se na superfície da água, impedindo a entrada de luz. Os vegetais que vivem no fundo dos rios e lagos, como as algas, ficam impossibilitados de realizar a fotossíntese e, conseqüentemente, de produzir oxigênio. Os animais que se alimentam dessas algas acabam morrendo. Sobrevivem apenas as bactérias anaeróbias que são capazes de viver na ausência de oxigênio. Essas bactérias podem causar males à saúde humana.

Entre as doenças causadas direta ou indiretamente pela água contaminada estão as disenterias, a amebíase, a esquistossomose, a malária (indiretamente, pois proporciona um criadouro para os vetores), a leishmaniose, a cólera, a hepatite A, entre várias outras.

Os oceanos recebem boa parte dos poluentes dissolvidos nos rios e riachos, além do lixo dos centros industriais e urbanos. Em muitas regiões litorâneas, onde isso ocorre, as praias tornam-se impróprias para o banho de mar.

O excesso de material orgânico no mar acaba formando as chamadas "marés vermelhas" (crescimento excessivo de algas avermelhadas, que impedem a passagem dos raios ultravioletas no mar), que matam os peixes e tornam os frutos do mar impróprios para o consumo.



O vazamento de óleo dos navios petroleiros é outro grave agente de poluição. Anualmente, 1 milhão de toneladas de óleo espalham-se pela superfície dos oceanos causando verdadeiros desastres ecológicos. As manchas negras prejudicam a fauna e a flora marítimas.

Um dos mais graves acidentes com petroleiros ocorreu no Alasca em março de 1988 com o petroleiro americano Exxon Valdez. O petroleiro chocou-se contra os recifes derramando 40 milhões de litros de óleo no oceano. Vários animais morreram aos milhares e os que sobreviveram ficaram intoxicados propagando os efeitos do acidente. Segundo os cientistas serão necessários pelo menos duas décadas para que o Alasca se recupere e dificilmente serão restabelecidas as condições ambientais anteriores.

Na agricultura, os fertilizantes, os pesticidas e herbicidas são arrastados para os rios com as chuvas. O contato desses poluentes com o solo ou com a água podem contaminar os lençóis freáticos.

Também, algumas medidas estão sendo tomadas para solucionar os problemas da poluição das águas:

- a) A existência de Leis mais rigorosas que obrigam as indústrias a tratarem seus resíduos antes de lançá-los nos rios e oceanos. Penalizações para as indústrias que não estiverem de acordo com as Leis. No caso de reincidência, o fechamento da mesma;
- b) Investimentos nas áreas de fiscalização dessas indústrias;
- c) Ampliação da rede de esgotos;
- d) Saneamento básico para todos;
- e) Investimentos na construção de navios mais seguros para o transporte de combustíveis;
- f) Melhoramentos no sistema de coleta de lixo;
- g) Implantação de novas estações de tratamento de esgotos;
- h) Campanhas publicitárias, buscando a explicação de técnicas de saneamento para a população carente;
- i) Campanhas de conscientização da população para os riscos da poluição;
- j) Criação de produtos químicos mais seguros para a agricultura;
- k) Cooperação com as entidades de proteção ambiental.

### 2.1.1.3 Poluição dos solos

É a contaminação do solo por resíduos industriais ou agrícolas transportados pelo ar, pela chuva e pelo homem.

O uso indevido do solo e de técnicas atrasadas na agricultura, os desmatamentos, as queimadas, o lixo, os esgotos, a chuva ácida, o efeito estufa, a mineração são agentes causadores do desgaste de nossa litosfera.

Na agricultura os inseticidas usados no combate às pragas prejudicam o solo, a vegetação e os animais. O DDT é o mais comum desses inseticidas.

As técnicas atrasadas utilizadas na agricultura como a queima da vegetação para depois começar o plantio, faz com que o terreno fique exposto ao sol e ao vento ocasionando a perda de nutrientes e a erosão do solo.

O lixo também tem o seu papel importante na degradação do solo. Devido a sua grande quantidade e composição ele contamina o terreno chegando até a contaminar os lençóis de água subterrâneos. O mesmo acontece com os reservatórios de combustíveis dos postos, pois eles ficam enterrados no solo, correndo o risco de vazamento devido a corrosão do material usado no revestimento dos reservatórios.

A mineração com as suas escavações em busca de metais, pedras preciosas e minerais continuam devastando e tornando improdutivo o solo. A imprudência, o consumismo, o desperdício e a ganância humana tratam de prosseguir essa deterioração.

Os inseticidas quando usados de forma indevida, acumulam-se no solo, os animais se alimentam da vegetação contaminada prosseguindo o ciclo de contaminação. Com as chuvas, os produtos químicos usados na composição dos pesticidas infiltram no solo contaminando os lençóis freáticos e acabam escorrendo para os rios continuando a contaminação.

O gado quando come o pasto envenenado, transmite as substâncias tóxicas para a sua carne e para o leite que vão servir de alimento para o homem.



Figura 3 – poluição dos solos causada pelos reservatórios de combustíveis

Fonte: site [www.brasilnature.com](http://www.brasilnature.com)



Dentre as doenças causadas pelo solo contaminado estão a ancilostomose (amarelão), a teníase e verminoses como a ascaridíase (áscaris ou lombrigas) e a oxiurose causada pelo oxiúro.

O lixo acumulado além de destruir a vegetação contribui para a poluição do ar com o mau cheiro e com a fumaça produzida pela incineração, chegando a contaminar os lençóis de água subterrâneos com a infiltração de lixo tóxico.

O uso indiscriminado do solo traz sérios efeitos como a erosão (desgaste do solo) e o aumento da desertificação.

Desertificação é um processo ocorrido em áreas próximas aos desertos (como no centro da África) ou em regiões semi-áridas (como no sertão nordestino do Brasil). Ocorre nessas áreas um ressecamento, devido a perda de água pelos processos de evaporação ou escoamento ser superior àquela fornecida pelas chuvas.

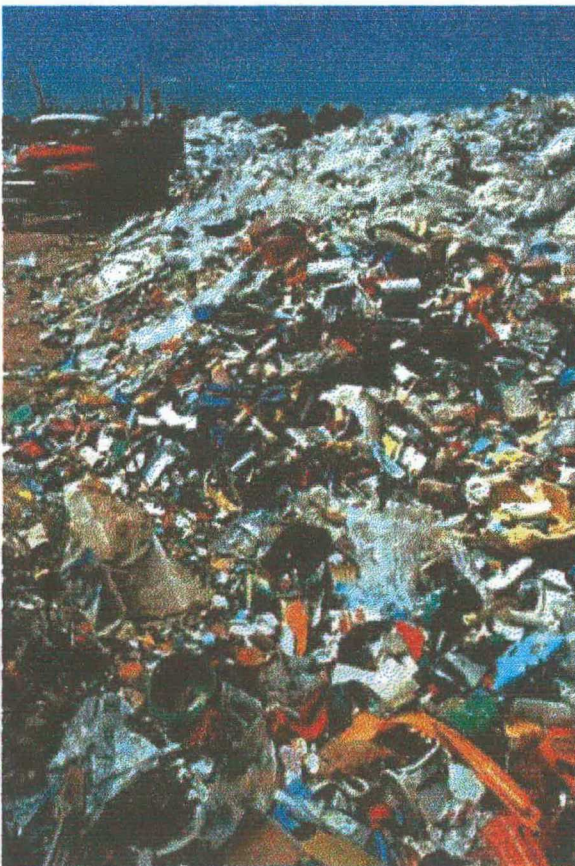


Figura 4 – poluição dos solos (lixão) – SP  
Fonte: site [www.brasilnature.com](http://www.brasilnature.com)

A desertificação atual é resultante principalmente da ação humana, que devasta a vegetação nativa por meio de grandes queimadas e introduz plantas rasteiras que não protegem o solo da ação solar e da erosão.

Com o desmatamento o solo fica totalmente exposto ao sol. Como consequência disso, ocorre uma contínua evaporação, até mesmo da água presente nas regiões mais profundas. Essa água, subindo para a superfície, traz consigo sais de ferro e outros minerais que se precipitam na superfície formando crostas com o aspecto de ladrilhos. Essas crostas são impermeáveis contribuindo para a desertificação.

Os cientistas constataram que as excessivas derrubadas das matas influem nos níveis pluviométricos o que ocasiona o

desaparecimento de espécies vegetais e animais.

Algumas medidas para solucionar os problemas da poluição do solo:



- a) A elaboração de Leis mais práticas e rigorosas que defendam as florestas, as matas e todo o tipo de patrimônio ambiental. Com penalizações severas para as pessoas que continuarem devastando e poluindo o nosso ambiente;
- b) Elaboração de substitutos para os inseticidas;
- c) Campanhas educativas que alertem o perigo do uso dos agrotóxicos sem a indicação técnica de um agrônomo especializado;
- d) Reforma Agrária;
- e) Divulgação e uso de técnicas avançadas na agricultura como o controle biológico de pragas (técnica que utiliza outros animais que se alimentam daquele que é o agente da praga, sem prejudicar os vegetais e o solo);
- f) Investimento e melhoria nos projetos de irrigação;
- g) Financiamentos para agricultura e para o homem do campo, dando-lhe condições para viver e se sustentar no campo;
- h) Investimentos nos projetos de transposição das águas;
- i) Participação da população nas campanhas de reflorestamento;
- j) Saneamento básico para todos;
- k) Instalação de estações de tratamento e reciclagem de lixo;
- l) Incentivo para as empresas privadas investirem na coleta do lixo reciclável;
- m) Campanhas de conscientização da população a consumirem só o necessário, a reciclarem o seu lixo ou pelo menos cooperar com o trabalho de coleta.

Decreto-Lei nº 343/75, de 3 de Julho - Adapta medidas para disciplinar certas atuações na utilização dos solos e da paisagem.

Decreto-Lei nº 794/76, de 5 de Novembro - Aprova a política de solos.

Decreto-Lei nº 313/80, de 19 de Agosto - Dá nova redação ao artigo 5º do Decreto-Lei nº 794/76, de 5 de Novembro (Lei dos Solos).

Decreto-Lei nº 446/91, de 22 de Novembro - Estabelece o regime de utilização na agricultura de certas lamas provenientes de estações de tratamento de águas residuais.

Decreto-Lei nº 117/94, de 3 de Maio - Regula a localização e o licenciamento dos depósitos de ferro-velho, de entulhos, de combustíveis sólidos e de veículos.

**Figura 5 – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO – POLUIÇÃO DOS SOLOS**

Fonte: Dados da pesquisa



## 2.2 Impactos causados pelas empresas e pessoas ao meio ambiente

### 2.2.1 Lixo

A palavra **lixo**, derivada do termo latim *lix*, significa "cinza". No dicionário, ela é definida como sujeira, imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Lixo, na linguagem técnica, é sinônimo de resíduos sólidos e é representado por materiais descartados pelas atividades humanas. Desde os tempos mais remotos até meados do século XVIII, quando surgiram as primeiras indústrias na Europa, o lixo era produzido em pequena quantidade e constituído essencialmente de sobras de alimentos.



Figura 6 – Lixo domiciliar  
Fonte: site [www.brasilnature.com](http://www.brasilnature.com)

A partir da Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo em larga escala e a introduzir novas embalagens no mercado, aumentando consideravelmente o volume e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas. O homem passou a viver então a era dos descartáveis em que a maior parte dos produtos — desde guardanapos de papel e latas de refrigerante, até computadores — são inutilizados e jogados fora com enorme rapidez.

Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado das metrópoles fez com que as áreas disponíveis para colocar o lixo se tornassem escassas. A sujeira acumulada no ambiente aumentou a poluição do solo, das águas e piorou as condições de saúde das populações em todo o mundo, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. Até hoje, no Brasil, a maior parte dos resíduos recolhidos nos centros urbanos é simplesmente jogada sem qualquer cuidado em depósitos existentes nas periferias das cidades.

Para determinar a melhor tecnologia para tratamento, aproveitamento ou destinação final do lixo é necessário conhecer a sua classificação.

- a) **Lixo urbano:** formado por resíduos sólidos em áreas urbanas, inclui-se aos resíduos domésticos, os efluentes industriais domiciliares (pequenas indústria de fundo de quintal) e resíduos comerciais.
- b) **Lixo domiciliar:** formado pelos resíduos sólidos de atividades residenciais, contém muita quantidade de matéria orgânica, plástico, lata, vidro.

- c) **Lixo comercial:** formado pelos resíduos sólidos das áreas comerciais, composto por matéria orgânica, papéis e plástico de vários grupos.
- d) **Lixo industrial:** em geral, está associado aos processos de produção, ou simplesmente relacionado à matéria-prima utilizada. Porém, nem todos os resíduos produzidos por indústria, podem ser designados como lixo industrial. Algumas indústrias do meio urbano produzem resíduos semelhantes ao doméstico, exemplo disto são as padarias; os demais poderão ser enquadrados em *lixo especial* e ter o mesmo destino.

Os serviços hospitalares, ambulatórios, farmácias, são geradores dos mais variados tipos de resíduos sépticos, resultados de curativos, aplicação de medicamentos que em contato com o meio ambiente ou misturado ao lixo doméstico poderão ser patógenos ou vetores de doenças. Devem ser destinados à incineração ou aterros sanitários.

TIPOS DE LIXO	RESPONSÁVEL
Domiciliar	Prefeitura
Comercial	Prefeitura
Público	Prefeitura
Serviços de saúde	Gerador (hospitais etc.)
Industrial	Gerador (indústrias)
Portos, aeroportos e terminais ferroviários e rodoviários	Gerador (portos etc.)
Agrícola	Gerador (agricultor)
Entulho	Gerador

Figura 7 - **DE QUEM É A RESPONSABILIDADE PELO GERENCIAMENTO DE CADA TIPO DE LIXO?**

Fonte: Dados da pesquisa

### *Como classificar o lixo?*

São várias as formas possíveis de se classificar o lixo.

- **por sua natureza física:** seco e molhado;
- **por sua composição química:** matéria orgânica e matéria inorgânica;
- **pelos riscos potenciais ou meio ambiente:** perigosos, não-inertes.

### 2.2.2 Esgoto

Os problemas decorrentes da falta de um sistema de coleta, tratamento e disposição final do esgoto sanitário agravam-se quando existe fornecimento de água tratada à população. Cada metro cúbico de água utilizada produz outro metro cúbico de esgoto sanitário.



Em uma empresa, a água poluída em decorrência de processos industriais deve ter uma destinação adequada, segundo as normas vigentes. A legislação não permite o uso da rede de esgoto para certos tipos de água servida, em virtude da contaminação do meio ambiente.

### **2.3 Desenvolvimento sustentável**

A degradação do meio ambiente tem seu marco histórico na Revolução Industrial, caracterizada pela produção em larga escala. Neste momento da civilização a produção em série utilizava todos os recursos disponíveis, sem preocupação com a sua preservação.

A tomada de consciência a respeito da degradação do meio ambiente levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a realizar a Conferência Mundial de Estocolmo sobre o meio ambiente de 1972, sendo um ponto importante da conscientização que começava em termos de políticas de meio ambiente.

O termo desenvolvimento sustentável começou a ser utilizado na esfera empresarial com a preocupação do esgotamento dos recursos minerais no planeta a partir da década de 80. Desde então muitos autores vêm escrevendo sobre o tema e muitas teorias estão sendo desenvolvidas. O ponto central da discussão concentra-se em encontrar um ponto ótimo entre crescimento econômico e desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável “é um processo de decisão, baseada num consenso, no qual o impacto das atividades econômicas (economia), o meio ambiente (ecossistema), e a saúde da sociedade estão integrados e equilibrados, sem comprometer a capacidade das gerações presentes e futuras satisfazerem suas necessidade, de modo que, a economia, o meio ambiente e a saúde da sociedade, possam ser sustentados no futuro.” (GREEN & GROWING, 1998)

Já de acordo com MAIMON (1999), o desenvolvimento sustentável é mais do que um novo conceito, é um processo de mudança, onde a exploração de recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento ecológico e a mudança institucional devem levar em conta as necessidades das gerações futuras. A ênfase da ecologia está na origem do termo sustentável, quando da procura do equilíbrio entre os ritmos de extração que assegurem um mínimo de renovabilidade para o recurso. A ênfase no econômico acarreta a busca de estratégias que visem a sustentabilidade do sistema econômico. E, a ênfase no social visa criar as condições sócio-econômicas da sustentabilidade.

A responsabilidade das empresas com relação ao meio ambiente nasce no momento em que estas manejam recursos naturais e são responsáveis pelo seu uso, aproveitamento e destinação de resíduos.

Ao invés de produzir materiais que poderão ser reciclados, deve-se optar por aqueles que possam ser reutilizados, e os que serão colocados em aterros sanitários poderiam ser transformados em energia através da incineração. Assim, reduz-se-ia o volume de resíduos já no início do processo produtivo estendendo-se para as demais etapas da cadeia produtiva. Outro fator de relevância refere-se ao modelo de produção que deve ser realizado mediante a utilização da menor quantidade de energia a materiais possível com o objetivo de gerar menos resíduos. (DEMAJOROVIC, 1995;43)

Porém, a visão moderna da empresa em relação a seu ambiente é muito mais complexa, pois ela é vista como uma instituição sócio-política. A linha de demarcação entre empresa e seu ambiente é vaga e ambígua. Essa visão é o resultado de uma mudança de enfoque que está ocorrendo no pensamento da sociedade e mudando sua ênfase do econômico para o social, valorizando aspectos sociais que incluem distribuição mais justa da renda, qualidade de vida, relacionamento humano, realização pessoal, etc.

A empresa que quiser ser vencedora no futuro terá que assumir compromissos morais, éticos e ambientais, pois estes constituirão o componente crítico da estratégia competitiva. O conceito de competência mudou, passou a incorporar esses fatores ignorados anteriormente, que agora também são exigidos pelo consumidor, o qual está percebendo cada vez mais o impacto ambiental causado pelos produtos que adquire. PAULI (1996; 84).

Algumas empresas têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado "mercado verde", desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.

Lembra DONAIRE (1994), que a preocupação com o meio ambiente e sua proteção, está se convertendo em boas oportunidades para as empresas conquistarem maiores fatias de mercado. A exigência de uma postura ambiental pelas empresas materializa-se através da crescente hostilidade de mercados internacionais aos produtos que não satisfazem aos padrões ambientais estabelecidos.

Entre essas oportunidades podemos citar a reciclagem de materiais, o reaproveitamento dos resíduos internamente ou venda, o desenvolvimento de novos processos produtivos com a utilização de tecnologias mais limpas ao ambiente, o desenvolvimento de novos produtos para um mercado cada vez maior de consumidores conscientizados com a



questão ecológica, geração de materiais de grande valor industrial a partir do lodo tóxico, estações portáteis de tratamento, mini-usinas para uso de pequenas empresas e o aparecimento de um mercado de trabalho promissor ligado a variáveis ambientais que deverão envolver auditores ambientais, gerentes de meio ambiente, advogados ambientais, bem como o incremento de novas funções técnicas específicas.

## **2.4 Turismo**

### **2.4.1 Conceito**

O Turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicausal.

Pode-se dizer ainda, que:

O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e das atividades que se desenvolvem desta interação. Em sua globalidade, não está formado só pelas pessoas que viajam e pelos bens e serviços que se lhes oferecem e utilizam. Mas que entre uns e outros surgem uma série de relações e situações de caráter econômico, sociológico e até político. ARRILLAGA (1976).

### **2.4.2 O produto turístico**

O mercado turístico investe menos de US\$ 100 milhões/ano e tem potencial para arrecadar mais de US\$ 5 bilhões em divisas estrangeiras anuais para o Brasil, sendo assim considerado o maior mercado gerador de empregos no país. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), a indústria de viagens e turismo é hoje considerada como a maior fonte de geração de empregos no mundo.

Desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utilizam alta tecnologia (como transportes e comunicações) até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal, são beneficiadas com o crescimento do mercado do turismo no Brasil e no mundo.

Nossos produtos turísticos têm enorme diversidade e atende a vários ramos de consumo. Além disso, o Brasil dispõe de recursos naturais e culturais extraordinários, sendo assim um de nossos pontos fortes. O país possui uma fauna e flora invejáveis, um povo cordial e não tem as tradicionais catástrofes naturais como vulcões e terremotos. Também o espírito brasileiro, multicultural, multirracial, hospitaleiro, ecumênico, tolerante, forma um

produto - povo brasileiro - desejado pelos turistas, conforme atestam as pesquisas do turismo receptivo.

Não somente pelo incremento do mercado de turismo no mundo, mas também em função do governo brasileiro estar apostando no crescimento deste segmento, ele já é atualmente e continuará sendo um dos maiores mercados empregadores. Outro ponto forte é a legislação sobre o turismo, que vêm sofrendo constantes modernizações, com eliminação de entraves e aumento de competitividade. Para se ter uma idéia, a atividade está baseada numa Política Nacional de Turismo com diretrizes e estratégias definidas por todos os segmentos do setor. Diversos investimentos vêm sendo realizados desde 1995, como em infra-estrutura básica (PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo) e turística (PROECOTUR – Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo).

Através do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que é desenvolvido em parceria com a Organização Mundial de Turismo, nos últimos três anos os 1.650 municípios turísticos brasileiros vêm investindo na melhoria de seus métodos de gestão, na elaboração de Planos Diretores Municipais, treinamento de mão-de-obra, diversificação de produtos, geração de novos negócios locais, dentre outros.

Na verdade, o turismo é uma grande indústria. Ele emprega mais pessoas do que qualquer outro ramo. Pesquisas revelam que um em cada dez trabalhadores do Brasil atua no turismo. O setor é responsável por cerca de 8,2% das exportações mundiais e representa cerca de 10% do produto interno bruto. O mercado doméstico, marcado em 1998 pela significativa redução das tarifas aéreas, movimentou cerca de 36 milhões de brasileiros que viajaram.

De fato o quadro não poderia ser mais animador para o universo brasileiro do turismo. Mas há de se convir que um serviço só se sustenta com uma condição básica: a qualidade. Um mercado tão forte e promissor quanto o turismo, necessita hoje, de profissionais competentes e bem preparados. E quem almeja trabalhar neste setor deve saber que não só de belas viagens se faz o turismo. E necessário muita seriedade e dedicação, às vezes em atividades meramente administrativas, mas de fundamental importância para a sustentação do País como pólo turístico.



### 2.4.3 Turismo sustentável

#### 2.4.3.1 Certificação em Turismo

Os processos de certificação do turismo cumprem uma valiosa função na identificação da sustentabilidade da atividade por estimular maior responsabilidade e competitividade para o mercado.

Como ferramenta de marketing para serviços ou atividades relacionadas ao turismo, sua utilização proporciona credibilidade internacional aos roteiros oferecidos no país. Isso se deve à relação e ao compromisso da qualidade do produto e de seus serviços com os mecanismos de valorização dos atrativos nacionais, de proteção do patrimônio natural, histórico e cultural e de geração de benefícios para as populações anfitriãs.

Atuando no país desde 1971, a WWF-Brasil (*Wild World Foundation*) é uma organização não-governamental brasileira que integra a maior rede mundial de conservação da natureza. Com o objetivo de discutir e elaborar padrões de sustentabilidade para a atividade turística no Brasil, a WWF-Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica vêm coordenando, desde outubro de 2000, um grupo de trabalho que debate a proposta de implementação de um programa de certificação em turismo sustentável no Brasil, que seja abrangente, participativo e reconhecido pelo mercado.

Para viabilizar esta iniciativa está sendo criado um corpo de credenciamento independente, o CBTS - Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável, entidade intersetorial, com ampla representatividade dos diversos atores e segmentos do turismo, apta a delimitar uma estratégia única para a certificação do turismo sustentável no Brasil e para o estabelecimento de padrões de qualidade sócio-ambiental, adequados à nossa realidade.

A principal meta da Certificação do Turismo Sustentável é a caracterização e identificação de componentes da atividade turística ou do produto turístico que sejam ambientalmente adequados, economicamente viáveis e socialmente justos.

A Certificação é uma ferramenta que tem por objetivo identificar ou atestar a qualidade de um produto ou do seu processo de produção. Para garantir a credibilidade deste certificado, o processo deve ser independente, tecnicamente consistente, não discriminatório, transparente e voluntário.

Este mecanismo de controle social sobre a origem de produtos turísticos é, portanto, não governamental e voluntário. Ele deve ser baseado numa avaliação independente dos aspectos sociais, econômicos e ambientais de projetos de infra-estrutura e operações turísticas,

que devem seguir padrões descritos no conjunto de Princípios e Critérios, elaborados de forma participativa. Na prática, esta avaliação é realizada utilizando-se uma matriz de indicadores de qualidade social, econômica e ambiental apresentados de forma regionalizada.

Esquemas de certificação de turismo representam um papel importante, na medida em que trazem mais responsabilidade e competitividade para o setor privado do turismo. Configuram-se pela formulação e adoção de um plano de ações que visam o aperfeiçoamento dos negócios e que vêm unidos a um incentivo de mercado, em forma de selo.

O selo, ou logotipo de marketing é fornecido para negócios que alcançam um padrão de eficiência e desempenho, demonstrando as suas credenciais ambientais e sociais que permitem aos consumidores identificar companhias responsáveis.

Apesar de seus benefícios sociais, ambientais e econômicos, a certificação em turismo ainda é um desafio, que deve ser buscado e incentivado. A complexidade do processo se deve à dinâmica de um dos mais fortes setores econômicos do mundo, aliada à sua importante função como meio de lazer, e ao grande número de interesses públicos e privados envolvidos na atividade.

Uma grande variedade de esquemas de certificação em turismo já existe no mundo, alguns mais amplos e consistentes que outros. O objetivo almejado destes esquemas é gerar nos destinos turísticos, competitividade e sustentabilidade. No Brasil, a certificação já não é uma novidade. As diferentes iniciativas envolvendo a certificação ambiental de produtos e serviços turísticos, no entanto, ainda carecem de embasamento técnico ou possuem perfil geograficamente ou setorialmente limitado. Esta deficiência pode causar confusão e descrédito no empresariado e no consumidor. Alguns empreendimentos abusam da autocertificação, aproveitando-se do prefixo "eco" para alavancar as vendas de seus negócios, muitas vezes não tão responsáveis quanto suas promessas.

Para o Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS), a necessidade de produtos sustentáveis, a maior consciência do consumidor e o falso uso de eco-determinantes são os maiores argumentos a favor dos programas de certificação.

#### **2.4.3.2 Características desejáveis de um Programa de Certificação de Turismo**

A publicação "Certificação em Turismo: lições mundiais e recomendações para o Brasil", da WWF-Brasil, têm foco na experiência internacional e traz algumas considerações para as iniciativas em certificação no Brasil. Segundo ela, as lições aprendidas nos processos de implementação de selos demonstram ser necessário:



- a) Garantir a independência do credenciamento, do estabelecimento de critérios e indicadores, da certificação propriamente dita e da cobrança de taxas. O órgão acreditador (credenciador) deve ser como um "guarda-chuva" (centralizador) para todas as iniciativas em certificação em um determinado país ou região.
- b) Desenvolver critérios de certificação a partir de uma base de indicadores que seja amplamente aceita, abordando aspectos ecológicos e sócio-culturais do desenvolvimento do turismo. É essencial a inclusão dos diversos setores interessados locais na definição destes indicadores.
- c) Desenvolver um conjunto de indicadores relevantes para situações específicas. Isto se deve ao fato de não haver ainda um consenso sobre um conjunto de indicadores para se mensurar desenvolvimento sustentável ou turismo sustentável.
- d) Definir critérios mínimos de participação, tal como um sistema de pontuação ou graduação, podendo estimular a adesão do mercado e o seu avanço para melhores níveis de sustentabilidade.
- e) Focar a certificação nos prestadores de serviços turísticos, com o objetivo final de certificar destinos garantindo o controle local dos impactos totais.
- f) Viabilizar a participação de pequenas e médias empresas para não correr o risco de servir somente à grande indústria.
- g) Mostrar a importância de se investir na formação da ética ambiental de proprietários e administradores de empreendimentos e destinos turísticos, fatores que podem levar ao aumento de participação em programas de certificação.
- h) Atentar para alguns problemas frequentes: reduzida adesão ao selo pelos prestadores de serviço ou reduzida adoção pelos consumidores, causados pela ausência de credibilidade, pela proliferação de selos, por fracas campanhas de marketing ou por falta de sintonia em relação ao interesse do consumidor e à realidade do mercado.
- i) Considerar a existência de uma diferença entre os padrões adotados por alguns programas de certificação e aqueles adotados pelo consumidor no processo de decisão de compra.
- j) Considerar o investimento na educação e informação dos turistas quanto às consequências positivas e negativas geradas pelo seu comportamento nas áreas visitadas. Deve-se fazer um esforço de comunicação aos turistas, criando-se um elo entre a sua atitude e a preocupação com o mínimo impacto.

#### **2.4.4 Tipos de turismo**

O documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo” (BRASIL, 1994), refere diversos tipos de turismo:

- a) turismo cultural;
- b) turismo esotérico;
- c) turismo de maior idade;
- d) turismo esportivo\*;
- e) turismo náutico\*;
- f) ecoturismo;
- g) turismo de negócio;
- h) turismo de saúde;
- i) turismo religioso; e
- j) turismo de férias.

\* O turismo esportivo e o turismo náutico são considerados modalidades de ecoturismo (vôo livre, surfe, windsurfe, passeios de barco, etc).

#### **2.4.5 Os bens e serviços de infra-estrutura do turismo**

Segundo ANDRADE (1995), a matéria-prima do turismo pode ser definida como natural e artificial. Como oferta turística natural temos:

- a) Clima;
- b) Configuração geográfica;
- c) Paisagens;
- d) Elementos silvestres ou de vegetação;
- e) Flora;
- f) Fauna; e
- g) Água.

Ainda na visão de ANDRADE (1995), os recursos artificiais são “o conjunto de adaptações de recursos naturais, de obras criadas pelo homem, de serviços que colaboram com a natureza, ou agindo de modo a complementá-la ou mesmo subsidiá-la, através de

esforços com a finalidade de melhorar a produtividade de seus recursos e de aproveitar melhor as alternativas de sua capacidade”.

A oferta turística compreende:

- a) Bens históricos;
- b) Bens culturais e religiosos;
- c) Bens e serviços de infra-estrutura; e
- d) Vias de acesso e meios de transporte.

A infra-estrutura no turismo é composta pela infra-estrutura geral e a turística. Essas devem sempre andar juntas, ou seja, se relacionam diretamente tendo a necessidade uma da outra.

A infra-estrutura geral é constituída dos sistemas de fornecimento de energia, água, combustíveis, telecomunicações, uma boa rede viária, de esgotos e todos os demais serviços que proporcionam as condições fundamentais para o atendimento das necessidades do turismo. Já a infra-estrutura turística abrange as instalações de hospedagem, recepção e organização para recreação e esportes.

## **2.5 Ecoturismo e turismo ecológico**

### **2.5.1 Conceito**

Ecoturismo “é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”. (EMBRATUR, 1996)

Na verdade o ecoturista pratica o turismo ecológico de acordo com a definição acima. Porém, um praticante de turismo ecológico não é, necessariamente um ecoturista. Se ele não utiliza de forma apropriada o patrimônio natural e cultural, não incentiva sua conservação e não busca a formação de uma consciência ambientalista, ele estará apenas praticando turismo ecológico.



### 2.5.2 Unidades de Conservação (UCs)

As Unidades de Conservação ora existentes no Direito Pátrio visam subsidiar a discussão da legislação proposta e facilitar a luta pela proteção de áreas ecologicamente significativas.

As Unidades de Conservação podem ser divididas em dois grandes grupos, a partir de uma característica diferenciadora essencial: a dominialidade, que pode ser pública ou privada. Dentre as Unidades de Conservação que devem ser mantidas sob domínio público, destacam-se as Estações Ecológicas (EE's), Reservas Biológicas (REBIO's), Parques Nacionais (PARNA's) e Florestas Nacionais (FLONA's). Dentre as Unidades de Conservação em que podem conviver as duas formas de domínio (público e privado) ou que podem ser mantidas exclusivamente sob propriedade privada destacam-se as Áreas de Proteção Ambiental (APA's), Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE's) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's).

Seguem-se as definições das mencionadas Unidades de Conservação:

- a) **Estações Ecológicas - EE's:** Trata-se da figura jurídica de Unidade de Conservação mais rigorosa do Direito brasileiro. Defini-se como "áreas representativas dos ecossistemas brasileiros, destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de Ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista" (Lei 6902/81, art. 1).
- b) **Reservas Biológicas - REBIO's:** Chega ao empate com o rigor protegido das Estações Ecológicas, diferenciando-se destas pelo caráter de proteção da fauna. Têm a mesma finalidade dos Parques Nacionais.
- c) **Parques Nacionais - PARNA's:** Têm por finalidade "resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais, com a utilização para objetivos educacionais, recreativos" (Lei 4771/65, art 5, a).
- d) **Florestas Nacionais - FLONA's:** São áreas de domínio público, criadas com finalidade econômica, técnica e social. Podem ser reservadas áreas ainda não florestadas e destinadas a atingir esse fim.
- e) **Áreas de Proteção Ambiental - APA's:** "São Unidades de Conservação destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais" (Resolução Conama 010/88, art 1).



- f) **Áreas de Relevante Interesse Ecológico - ARIE's:** São as áreas que possuem características naturais extraordinárias ou abrigem exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do poder público" (Decreto 89336/84, art 2).
- g) **Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN's:** São imóveis sob domínio privado, em que, no todo ou parte, sejam identificadas condições naturais primitivas, semi-primitivas, recuperadas ou cujas características justifiquem ações de recuperação, pelo aspecto paisagístico, ou para preservação do ciclo biológico de espécies da fauna e da flora nativa do Brasil.

### 2.5.3 Comunicação

Parques nacionais, áreas de preservação ambiental e propriedades rurais devem ser trabalhados a fim de proporcionar ganhos financeiros e aumento da qualidade de vida. Os ganhos financeiros são importantes para motivar proprietários de terra e comunidades a preservarem o meio ambiente e a beleza de nossas paisagens.

O ecoturismo torna-se uma alternativa de negócio capaz de substituir a agropecuária e a exploração de madeiras, pelas receitas oriundas de hospedagem, alimentação, serviços e entrada aos atrativos naturais; possibilita a melhoria da qualidade de vida proporcionada pela incrementação econômica na localidade e pela conservação da própria área.

O turismo aproveita a mão-de-obra local, gera empregos e fixa o homem no campo; cada emprego direto gerado representa uma pessoa a mais com rendimento para gastar na própria comunidade e empregos indiretos ligados aos serviços e produtos de apoio como venda de hospedagem, alimentação, combustíveis, artesanato, equipamentos, filmes e cursos. Com esta incrementação econômica, o governo arrecada mais impostos, os quais serão revertidos ao cidadão na forma de educação, saúde e infraestrutura.

Quando a comunidade local adquire consciência de que o turismo aumenta o nível de empregos e a sua qualidade de vida, ela passa a preservar os atrativos turísticos; em se tratando de ecoturismo, preserva-se o meio ambiente. Paralelamente ao desenvolvimento da economia, deve-se trabalhar a preservação consciente e a interação com o meio, respeitando a sua fragilidade e utilidade. O Parque Estadual Intervales, SP, por exemplo, é dividido em área preservada (fechada à visitação) e área conservada (aberta à visitação), onde os turistas pagam entrada, alimentação e hospedagem; o dinheiro e o emprego gerado pelo ecoturismo auxilia na manutenção da área preservada. Os guias do Parque foram caçadores e hoje sentem prazer

e têm consciência da importância da sua atividade. Nos lugares onde o ecoturismo foi bem implantado, observou-se uma diminuição no ritmo da agressão à natureza e, em alguns casos, recuperou-se parte da vida silvestre.

A atividade ecoturística deveria ser suficiente para preservar os nossos ecossistemas, porém falta informação e experiência aos empreendedores, guias e operadores ecoturísticos. Além disto, muitos recebem orientação de pessoas com pouco conhecimento de turismo e marketing. O desenvolvimento ecoturístico deve ser consciente, pois estão em risco as comunidades locais, a natureza e o ecoturista; e em escala ampliada, ameaçada, o equilíbrio do planeta. A falta de informação e de orientação correta pode trazer conseqüências como o fracasso de um empreendimento voltado à preservação ambiental e o afastamento do ecoturista iniciante que ainda poderia colaborar muito para a preservação.

Estar capacitado para o turismo é estar consciente de que os trabalhos começam muito antes da saída do cliente de seu local de origem e estar preparado para satisfazê-lo. Capacitar para o turismo significa também capacitação comunicacional e comercial para enfrentar o mercado globalizado.

A primeira intenção do turista é realizar uma viagem que o satisfaça. Um francês querendo conhecer a natureza tem, por exemplo, opções de ir para a África do Sul, Índia, Brasil e Estados Unidos; através da Internet, ele tem acessos aos operadores destes países, dos quais quem possuir melhor comunicação e suporte comercial, terá maiores vantagens na opção deste turista, pois dará ao seu cliente uma segurança maior na satisfação de seus desejos. Se a comunicação for deficitária, no Brasil, por exemplo, a Internet servirá para que o turista opte por outros países, tornando-a um mecanismo valorizador do concorrente internacional.

Novas tecnologias de comunicação permitem fornecer informações com maior dinamismo, qualidade e economia. Cresce o número de publicações, anúncios e companhias de mídia, influenciando os modelos de comercialização turística, interferindo no relacionamento e na distância entre operador local, comunidades e turista. Mídias eletrônicas, Internet, rádio, televisão, possuem baixos custos de distribuição, abrangendo os lugares mais distantes, trazendo informações sobre atrações, atividades, guias, comunidades, transportes, agentes operadores locais, enfim todas as informações necessárias para que o turista organize sua própria viagem.

Destacamos a Internet e as ferramentas de Marketing Direto, pelo tráfego de informações em dois sentidos: operador —> turista e turista —> operador. Seus mecanismos aproximam as partes, reduzindo o apoio de agentes, representantes e outras empresas;



facilitam a venda direta, com dinamismo e eficiência. O Marketing Direto e a Internet facilitam a pesquisa e a organização da viagem, multiplicando opções de destinos e possibilidades, ao mesmo tempo em que diminuem o custo de venda das empresas de transporte e dos operadores locais.

A Internet propicia comunicação econômica em qualquer tempo, facilita ao turista expressar-se publicamente, seja para indicar, criticar ou elogiar as empresas e serviços, através da correspondência eletrônica, grupos de discussão, murais ou anúncios.

Desenvolver a comunicação e dinamizá-la, não significa excluir as agências de viagem; turistas que preferem ter as suas viagens organizadas por agências, em função da comodidade, tempo, economia ou necessidade de viajar em grupo não abdicarão deste conforto. Mesmo assim, diferenciar-se, aperfeiçoar-se e incrementar serviços é o grande desafio de todos os agentes para enfrentar este mercado em transformação.

Operadores de turismo localizados próximos dos atrativos precisam se adaptar. A falta de informação distancia o operador de seus possíveis clientes, os quais por não os conhecer ou não os descobrir, decidirão por outro destino onde a informação é mais bem trabalhada. A comunicação deveria ter importância de destaque; através dela, motiva-se o ecoturismo e a consciência pela preservação ambiental. Ela deve ser planejada a fim de aumentar a defesa do planeta.

O ecoturismo não deve ser atribuição exclusiva de biólogos ou operadores de turismo; deve-se pensar a necessidade de um corpo multidisciplinar, que inclua profissionais de comunicação e de capacitação a fim de aumentar a competitividade.

#### 2.5.4 Segurança

Todas as atividades junto à natureza possuem suas regras de segurança específicas que incluem vestimenta, equipamentos, primeiros socorros, horários, procedimentos, treinamento e outros. Porém existem itens que são comuns a todas as atividades:

- a) **Adaptação:** normalmente o visitante vem de um ambiente diferente do visitado; esta diferença é relacionada ao ritmo de vida, clima, altitude, temperatura e insolação, além de problemas enfrentados durante a viagem como diferença de fusos horários, fadiga e sono, condicionamento físico e problemas respiratórios. É conveniente fazer o turista descansar ou praticar atividades mais leves no primeiro dia da recepção. Por exemplo, nos meses de inverno, uma pessoa que sai de uma região de Mata Atlântica de Santa Catarina, onde é

frio, para conhecer o Cerrado, vai encontrar um ambiente seco, quente e com o ar carregado de partículas liberadas pelas queimadas.

- b) **Ritmo:** a velocidade ou o ritmo das atividades depende muito mais do condicionamento físico do turista do que o condicionamento do guia. O turista pode se esforçar para acompanhar o guia e ter o seu equilíbrio ou rendimento comprometido; por exemplo, um turista fatigado corre mais risco de perder o equilíbrio quando desce de uma montanha. Por outro lado, é o guia quem sabe se o ritmo é suficiente para não terminar a caminhada à noite. É necessário conhecer a condição física do turista a fim de evitar acidentes.
- c) **Alimentação e desidratação:** muitas atividades precisam de resistência do praticante para ser realizadas com êxito e segurança; a alimentação precisa ser adequada, suficiente e não exagerada para aumentar a resistência e manter a energia do turista. Atividades sob calor e suor requerem um cuidado especial com água e sais minerais.
- d) **Insolação:** os efeitos mais comuns são: queimadura, dor de cabeça e suor frio; pode-se evitar usando bloqueador solar, óculos escuros, boné, alimentação adequada e ingestão abundante de líquidos.
- e) **Roupa:** o vestuário deve ser adequado ao clima e à atividade física, protegendo o turista do frio, calor, quedas, arranhões, insetos e cobras. É aconselhável sempre levar uma roupa seca de reserva.
- f) **Habilidade:** atividades como alpinismo, mergulho e *rappel* têm reconhecidas as necessidades de treinamento específico. Outras atividades como o *trekking* e o mergulho livre são consideradas fáceis, mas carecem de orientação para serem executadas sem acidentes. No *trekking*, por exemplo, os turistas devem ser orientados na forma de pisar, onde não colocar a mão e como proceder na caminhada. O turista sempre deve ser orientado sobre a melhor forma de se praticar cada atividade.
- g) **Caminhos:** todos os lugares onde os turistas vão passar devem ser verificados pelos guias antecipadamente: vias de escalada e *rappel*, trilhas em mata ou campo, mirantes, escorregas, poços e pontos de mergulho e travessia. A verificação deve ocorrer periodicamente e sempre após as chuvas, enchentes e queimadas. O turista deve estar consciente do grau de dificuldade dos caminhos, para não fazer um passeio fora dos seus limites.
- h) **Animais:** apesar do homem não ter predadores naturais no Brasil, pode-se causar acidentes ao tirar do animal a possibilidade de fuga ou se aproximar de filhotes. Cabe ao guia orientar o turista sobre o comportamento dentro do domínio territorial de um animal



silvestre como, por exemplo, queixadas e catetos. Precisamos estar atentos aos insetos, nunca esquecendo os repelentes.

### 2.5.5 Tipos de ecoturismo

- a) **Trekking**: caminhada de travessia, muitas vezes usando mais de um dia; precisa de condicionamento físico; algumas agências separam o *trekking* por níveis de dificuldade, procurando compatibilizá-los ao preparo físico do praticante: iniciante, médio e veterano; as caminhadas leves quase não oferecem risco de acidentes;
- b) **Canoagem**: técnica de exploração de rios com corredeira ou não, travessias de canais e mares, utilizando-se caiaques ou canoas canadenses; necessita condicionamento físico e conhecimento técnico específico; oferece risco de afogamento e lesões;
- c) **Acquaraid** (boiacrós): descida de corredeira usando-se uma bóia ou pneu de caminhão; atualmente existe equipamento especializado nesta modalidade; necessita condicionamento físico e saber nadar; risco de afogamento e lesões;
- d) **Rafting**: Descida de corredeira usando-se barco inflável; necessita condicionamento físico; risco de afogamento e lesões;
- e) **Vôo livre** (asa delta): vôo a partir de uma rampa num lugar alto; oferece risco por imprudência e má checagem de equipamentos;
- f) **Balonismo**: vôo “dirigido pelo vento”; controla-se apenas a altura do vôo;
- g) **Parapente** (*paragliding*): inventada para descer com facilidade as montanhas escaladas, utilizando um “paraquedas dirigível”;
- h) **Mountain Bike**: exploração de trilhas por bicicletas; necessita de condicionamento físico e habilidades de pilotagem;
- i) **Escalada em rocha**: “conquista” da montanha com equipamentos específicos; necessita condicionamento físico e conhecimento técnico;
- j) **Montanhismo**: específico para regiões montanhosas com caminhadas, ascensão e acampamentos; necessita condicionamento físico;
- k) **Canyoning**: exploração de canions e cachoeiras, utilizando técnicas de *rappel* de espeleologia; necessita de conhecimento técnico; risco de lesões.
- l) **Espeleologia**: exploração de cavernas e grutas; necessita condicionamento físico e conhecimento técnico; oferece risco de pânico, quedas e lesões;

- m) **Espeleomergulho**: exploração de cavernas, através do mergulho; considerada a atividade mais perigosa do mundo, depois do astronauta; necessita condicionamento físico e conhecimento técnico; risco de pânico, afogamento e doença barométrica.
- n) **Mergulho autônomo**: exploração subaquática com garrafas de ar comprimido; necessita conhecimento técnico; risco de afogamento e doença descompressiva;
- o) **Mergulho livre**: exploração subaquática com flutuação de superfície ou breves mergulhos com respiração presa; necessita conhecimento técnico, quando se pratica a apnéia; risco de afogamento;
- p) **Observação de pássaros**: observação técnica de pássaros com instrumentos e relatórios;
- q) **Pescaria esportiva**: pesca sem sacrifício do peixe, usando anzóis sem fisga;
- r) **Montaria**: exploração de campos e montanhas com o uso de cavalos; risco de queda e lesões;
- s) **Windsurfing**: modalidade da Vela, realizado numa prancha especialmente desenhada para este fim, exigindo um bom equilíbrio e algum conhecimento sobre vento e correntes.
- t) **Surf**: esporte aquático praticado nas ondas, numa prancha. O *surf* é considerado um esporte radical e possui riscos de vida. Porém, através do surf se tem consciência do corpo e do oceano. Ele promove um estilo de vida saudável e uma consciência ecológica. Necessita conhecimento técnico e preparação física.
- u) **Sandboard**: prancha de madeira com fórmica na sua parte de baixo, praticado em dunas de areia, geralmente encontradas na praia. Necessita conhecimento técnico e preparação física.



Figura 8 – mergulho livre  
Fonte: Dados das Pesquisas

## 2.6 Principais tipos de ecoturismo e sua infra-estrutura

Os municípios brasileiros, em sua maioria, possuem atrativos para se tornarem pólos ecoturísticos. Mas além da disposição do município em implantar o ecoturismo, a existência de serviços e infra-estrutura (hotéis, pousadas, estradas, telefone, etc.) é uma pré-condição a ser observada.



O governo federal vem trabalhando para eliminar a desarticulação e as eventuais impropriedades presentes nos atuais empreendimentos na área do ecoturismo, buscando descentralizar a gestão e o planejamento turístico, sempre a partir do princípio do desenvolvimento sustentável. Em 1994 a Embratur lançou o documento "Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo", um quadro, com nove pontos básicos:

- 1) Regulamentação do ecoturismo, através de parâmetros adequados e estrutura legal própria, articulando as esferas federal, estadual e municipal.
- 2) Fortalecimento e interação interinstitucional, com intercâmbio de informações e experiências entre órgãos governamentais e privados.
- 3) Formação e capacitação de recursos humanos.
- 4) Controle de qualidade do produto ecoturístico; criação de uma metodologia para acompanhamento e aperfeiçoamento da atividade ecoturística pública e privada.
- 5) Gerenciamento de informações através da formação de um banco de dados nacionais e internacionais que permita a obtenção de indicadores para o desenvolvimento do ecoturismo.
- 6) Incentivo ao desenvolvimento do ecoturismo, com o aprimoramento de tecnologias, serviços e infra-estrutura, tanto a existente quanto aquela a ser utilizada nos novos empreendimentos.
- 7) Implantação e adequação de infra-estrutura e desenvolvimento de tecnologia orientadas especificamente para destinos ecoturísticos prioritários.
- 8) Informação ao turista a respeito de serviços e produtos e orientação sobre conduta adequada.
- 9) Incentivo à participação comunitária, para que as populações envolvidas percebam no ecoturismo uma alternativa econômica viável.

Figura 9 - DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE ECOTURISMO

Fonte: site [www.embratur.com.br](http://www.embratur.com.br)

Com relação à infra-estrutura, é recomendável sinalizar claramente as estradas e colocar placas bilingües (português e inglês) orientando os turistas; oferecer serviços médicos e de segurança; sistematizar e disponibilizar as informações turísticas. Os espaços de recepção do turista devem possuir pessoal capacitado. O Sebrae vem aumentando seu apoio a esse segmento de negócios, oferecendo cursos. Os profissionais dessa área têm sua entidade nacional, o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB), desde novembro de 95, que pode ser contatada pelas prefeituras interessadas.

Além da preocupação com a preservação do ambiente natural, as cidades que adotarem o ecoturismo podem fazer a integração do espaço urbano com o meio-ambiente através de ações como coleta seletiva de lixo, saneamento ambiental, preocupação com os mananciais, programas de arborização utilizando a mata nativa dentro da malha urbana, programas de educação e cultura ambiental para a população local (inclusive como exemplo para os turistas).



Contudo, a atividade do ecoturismo deverá ser exercida com cuidados fundamentais para a sustentabilidade da atividade, considerando o dimensionamento do número de visitantes e do fluxo de transporte, a adoção de parâmetros para implantação da infra-estrutura e o respeito e valorização da cultura local.

Cada tipo de ecoturismo dispõe de características próprias, estas peculiaridades de cada modo de se praticar turismo ecológico, com ênfase as estruturas e equipamentos necessários serão aprofundados a seguir:

### 2.6.1 Canoagem

O termo “canoagem” serve para se designar o esporte praticado em canoas, caiaques e *wave-skis*, indistintamente, em mar, rio, lago, águas calmas ou agitadas. Em inglês encontramos os termos *canoeing* e *kayaking*.

Os termos "canoa" e "caiaque" são duas palavras etimologicamente diferentes e que designam embarcações distintas tanto na origem quanto na forma. Entretanto, o uso destas palavras tem sido feito, algumas vezes, sem distinção, pois em águas brancas (corredeiras) as duas embarcações se tornam bastante parecidas e apenas a existência de um assento comprova que se trata mesmo de um caiaque.



Figura 10 – Canoagem  
Fonte: Dados das pesquisas

Existem diversas modalidades de canoagem. Cada uma com um diferente estilo e uma diferente emoção. Isso, porque também diversos são os locais para praticar este esporte.

Um caiaque enfrenta poucos limites: é versátil em lugares que vão desde uma fina película de água no leito de um rio, passando por maiores volumes e corredeiras, encarando até mesmo grandes mares e ondas de muitos metros. Para cada caso há um modelo indicado e uma técnica específica. Por isso, antes mesmo de pensar em canoagem, tem que se escolher a modalidade desejada.

A canoagem se divide nas seguintes modalidades:

- a) **Velocidade** – praticada em raias olímpicas;
- b) **Slalom** – descida de corredeiras com balizas;
- c) **Descida (*down-river*)** – velocidade praticada em rios encachoeirados;

- d) **Onda** (surf);
- e) **Oceânica** – para grandes travessias;
- f) **Caiaque-pólo** – um jogo praticado em piscinas olímpicas;
- g) **Caiaque-turismo** – para agüentar grandes quedas de cachoeiras.

Quanto ao equipamento básico, pode-se dizer que, com exceção da embarcação, que muda de acordo com cada categoria, o essencial são remos (também de acordo com cada modalidade); a saia (*skirt-spring*, cobertura de nylon ou neoprene que cobre o arco do caiaque e evita a entrada de água); o colete salva-vidas (obrigatório) e o capacete, para corredeiras.

### 2.6.2 *Trekking*

*Trekking* e/ou caminhada é a arte de percorrer áreas selvagens a pé com um mínimo de infra-estrutura, o que implica em carregar numa mochila às costas todo seu equipamento e, geralmente, sua própria comida.

O equipamento, além da mochila e de um cantil, consiste basicamente de saco de dormir e barraca e, às vezes, de fogareiro e panelas, sem falar da roupa mais adequada ao ambiente - tudo o mais leve e compacto possível, para ocupar o mínimo volume na mochila. Nos pés, vale a pena frisar, mais do que um calçado: um bom tênis, ou melhor, ainda, uma boa botinha de *trekking*, que protege os tornozelos e não vai (pelo menos não deve) provocar bolhas.

Muitas vezes o ambiente a ser visitado não é de fato selvagem, mas por ser acidentado ou desprovido de vias de acesso, a única alternativa é visitá-lo a pé. Felizmente, para os seres humanos, há muitas regiões do planeta onde o carro ainda não conseguiu chegar, preservando paisagens e modos de vida relativamente intocados, ao alcance do turista mais aventureiro. Mas, para alcançar tais lugares é preciso pagar um preço, com seus músculos e sua determinação, renunciando aos confortos da civilização. Entre os principais problemas a enfrentar durante as caminhadas e *trekkings*, estão os relativos à navegação: é preciso saber lidar com mapas e bússola, para ser auto-suficiente em relação a que direção tomar.

É preciso também adquirir experiência para defrontar-se com os revezes climáticos que a natureza possa lhe colocar à frente: saber escolher roupas e equipamentos adequados; saber quando e como se abrigar para depois continuar ou simplesmente saber quando bater em retirada.



Bom senso e leitura prévia também fazem parte da bagagem do caminhante. Isso não quer dizer conhecimentos especializados, técnicas de sobrevivência na selva, nada disso. É malícia, a malícia de não se arrojar desnecessariamente. Uma boa dose de planejamento também se faz necessária.

Sendo uma atividade que pode ser praticada por qualquer pessoa em qualquer idade (ressalvo feito àqueles que estão há muito tempo sedentários), o *trekking* é muito acessível do ponto de vista financeiro e muito seguro a nível físico.

Em qualquer lugar pode se praticar o *trekking*. Há belíssimos locais para a prática no Brasil, de norte a sul e de leste a oeste. É uma atividade sem fronteiras (ou quase, pois a expansão urbana e as cercas são limitadores perigosos!) que pode ser praticada em qualquer época do ano sem a utilização de muitos acessórios.

Tipos de *trekking*:

**Trekking de regularidade** – Um percurso pré-determinado pela organização, não conhecido pelos participantes, é a base para a realização de uma trilha, com tempo e local definidos. O importante não é a velocidade e sim manter-se no percurso correto e no tempo. Utilizam-se planilhas com velocidades médias, distâncias e símbolo-referência. Pode-se utilizar qualquer equipamento de medição e de cálculo. O Enduro a Pé de regularidade é o exemplo mais claro.

**Trekking de velocidade** - Com a utilização de cartas de navegação e bússola, a organização determina antecipadamente onde estão localizados os postos de controle. O objetivo dos competidores é alcançá-los no menor tempo possível, utilizando o caminho que melhor se adaptar ou achar melhor. Deve-se observar a ordem dos postos de controle que deverão ser seguidos cronologicamente. Os equipamentos utilizados são a carta de navegação e a bússola. Exemplos são as corridas de aventura.

**Travessias ou Trekking de longa distância** - Normalmente realizadas entre dois pontos, onde o objetivo final é atingir o local proposto. Não existe competição, é praticado por grupos com equipamentos para pernoites e alimentação própria. Os *Trekking* mais longos podem durar vários dias, como a Trilha Inca, 4 dias aproximadamente, ou caminhadas no Nepal, 10 dias. Pode-se até dizer que é uma expedição, já que muitos contam com carregadores, cozinheiros, guias especializados, etc.

**Trekking de um dia** - Esta modalidade é muito utilizada no Brasil, principalmente próximo aos grandes centros urbanos. Um *trekking* de aproximadamente 10 km com início e fim bem definidos, assim pode-se ir de um local a outro semelhante às travessias, com pouca



duração. Só é utilizado para lazer atualmente. Exemplos: As trilhas de Naufragados e Lagoinha do Leste, na Ilha de Santa Catarina).

### 2.6.3 Rafting

O *rafting* é sinônimo de pura emoção, porque proporciona um contato intenso com a natureza e, principalmente por ser uma atividade segura. É exatamente isso que tem atraído grupos de amigos e famílias inteiras para dentro dos botes.

A partir de sete anos de idade, todo mundo pode fazer *rafting*, mesmo que não tenha físico de atleta nem aquela sede por aventuras radicais. Para isto, basta estar acompanhado de

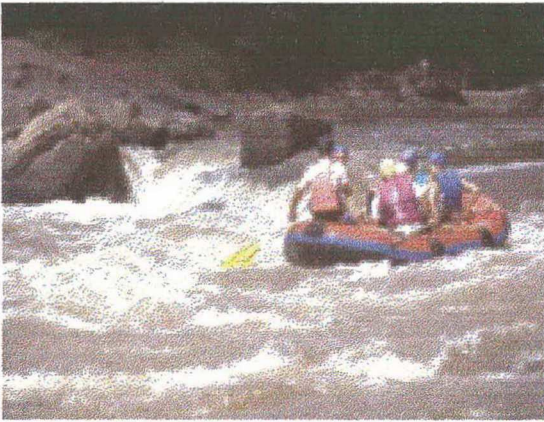


Figura 11 - *Rafting*  
Fonte: [www.terranossa.com](http://www.terranossa.com)

um instrutor experiente para comandar o barco.

As descidas podem ocorrer de duas maneiras: utilizando o remo central em que apenas o instrutor rema sentado no meio do bote, ou remo individual, onde todos tripulantes remam juntos, sendo esta a maneira mais utilizada no Brasil.

O *rafting* é praticado em um bote inflável especial com o fundo reforçado para proteger do atrito constante com as pedras. Deve ser realizado com, no mínimo 4 remadores equipados com capacete (o mesmo da canoagem), colete salva-vidas, remo, corda de salvamento, sapato de borracha ou tênis. O *rafting* pode ser praticado em qualquer rio (hoje enfrentamos o triste problema da poluição a limitar estas aventuras) e até mesmo no mar, mas as recomendações são os rios turbulentos e com corredeiras.

Pela possibilidade de ser praticado por pessoas sem experiência prévia em rios e corredeiras, apenas com a presença de um guia experiente no bote, vem ganhando mais e mais adeptos.

Se praticado com pessoal especializado, é possível enfrentar de forma segura corredeiras com alto grau de dificuldade, tranquilamente. Talvez por isso é uma atividade considerada mais de lazer do que um esporte. Mas fora do Brasil acontecem algumas competições.

É uma das mais excitantes aventuras que podemos praticar em contato com a natureza. A emoção que se sente em navegar nas caudalosas águas de um rio, conduz o turista a um mundo cheio de eletrizantes sensações.

#### 2.6.4 Mergulho livre

O mergulho livre é o mergulho realizado sem nenhum equipamento de respiração, e é dividido em duas modalidades, o *snorkeling* e o mergulho em apnéia.

O *snorkeling* é realizado sempre na superfície, onde o mergulhador observa a vida marinha respirando através do tubo respirador, também conhecido como *snorkel*, onde não é necessário interromper a respiração, e por isto o nome *snorkeling* para esta modalidade de mergulho, que é na verdade a mais popular de todas, com milhões de praticantes em todo o mundo, e sem nenhum tipo de contra-indicação, podendo ser praticada por qualquer indivíduo.

O equipamento básico para realização do *snorkeling* é composto por uma máscara, que além de permitir a visão na água, mantém o nariz dentro da máscara, portanto não deve ser realizado com óculos de natação. É também necessário o uso de nadadeiras, para que se possa locomover com facilidade na água, e do tubo respirador (*snorkel*), que possibilita que o mergulhador fique respirando tranquilamente, com o rosto imerso.

Em muitos casos, principalmente na região do Caribe, também se utilizam coletes infláveis, para que o mergulhador possa descansar flutuando, ou até mesmo utilizar este equipamento como item de segurança, no caso de uma câimbra. É comum também a utilização de uma roupa de neoprene, para proteção contra o frio, e de um cinto de lastro, para compensar a flutuabilidade do corpo, e da roupa.

Quando na água, o corpo humano perde calor, 25 vezes mais rápido que o normal, portanto mesmo na superfície e em águas quentes, o risco de uma hipotermia é real, e depende da temperatura da água e do tempo de exposição do mergulhador a água. A roupa de neoprene retarda ao máximo esta perda de calor, além de proteger o mergulhador de arranhões em pedras e mariscos, do contato com águas-vivas e outros contatos físicos indesejados.

O mergulho em apnéia é o mergulho onde se prende a respiração, de maneira espontânea, durante algum tempo, como na caça submarina, ou nas competições de apnéia, seja para alcançar grandes profundidades, ou grandes tempos sem respirar. Na prática, mesmo aqueles pequenos mergulhos na piscina, onde se prende a respiração, são mergulhos em apnéia.



### 2.6.5 Vôo livre

O vôo livre agrupa um conjunto de modalidades cujo objetivo comum é voar utilizando as forças da natureza e recorrendo à força do próprio piloto para descolar e aterrar. Estas modalidades são a Asa Delta e o Parapente.

As primeiras tentativas de o homem voar com asa de estrutura rígida e movida pelo impulso de um homem, ocorreu no fim do séc. XIX pelo engenheiro alemão Otto Lilienthal.

A Asa Delta com desenho próximo ao atual foi inventada e testada em 1963 pelo australiano John Dickenson baseada na asa *Rogallo*. Os parapentes foram desenvolvidos a partir da década de 60, mas só chegaram à Europa em 1978, altura em que se começou a praticar o vôo livre em zonas montanhosas.

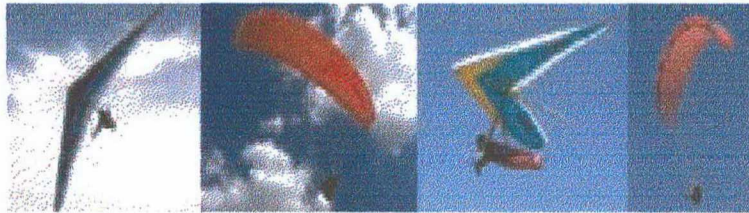


Figura 12 – Vôo livre (asa delta e parapente)  
Fonte: Dados das pesquisas

Os longos anos de evolução por que passaram estas modalidades, o crescente aumento do conhecimento científico neste domínio e o surgimento de novos materiais de alta tecnologia têm consolidado a asa delta e o parapente como as mais divulgadas da aviação.

Os riscos inerentes a toda a atividade aérea existem também no vôo livre. No entanto, a experiência adquirida ao longo dos anos, a qualidade de ajuste e o rigor dos procedimentos de certificação das aeronaves e o conhecimento adquirido em termos do ensino contribuíram grandemente para o aumento de segurança destas modalidades desportivas e de lazer.

Existem dois tipos de aeronaves para praticar vôo livre: Asas Delta e Parapente. Ambas se baseiam nos mesmos princípios aerodinâmicos, mas são, contudo diferentes:

A asa delta é uma aeronave fabricada com alumínio, fibra de carbono e tecido. O piloto voa deitado suspenso sob a aeronave que é dirigida pela deslocação do seu corpo no interior do trapézio. A velocidade de vôo varia entre 26 e 130km/h.

O parapente é um derivado longínquo do pára-quedas. Ele transporta-se às costas dentro de um saco que contém todo o material necessário. Esta modalidade tem tido um progresso extraordinário tanto em termos de segurança, como de performance. Os parapentes têm velocidades entre 25 e 60km/h.



As asas rígidas são engenhos semelhantes a asa delta que descolam pelo pé do piloto mas, com uma estrutura rígida e tem uma performance mais elevada porém com um custo também mais elevado. O seu controle não é feito com a deslocação do peso mas, por movimentação de superfícies aerodinâmicas à semelhança do que ocorre com os planadores.

O parapente tem a vantagem de ser mais leve e de fácil arrumação, a sua aprendizagem é mais rápida, decola e aterra mais lentamente e em locais menores. O parapente por vezes pode subir mais rapidamente em correntes ascendentes mais estreitas, devido à sua reduzida velocidade e ao fato de rodar mais apertado.

Asas delta e parapentes normalmente partilham o ar em harmonia. Ambos são capazes de voar longas distâncias. A asa delta tem a vantagem de ser mais rápida por isso conseguir decolar e voar numa gama mais larga de ventos (0-50 km/h) e possuir maior coeficiente de planeio (até 1:19) o que lhe permite percorrer maiores distâncias.

Uma coisa é certa: o vôo livre não se aprende sozinho! Ao contrário de alguns outros desportos, as conseqüências da aprendizagem por meios próprios/autodidata ou através de “amigos” podem ser desastrosas.

Aprender a voar é fácil na condição de se ser enquadrado por técnicos competentes. Nada é mais simples que aprender a pilotar um parapente ou uma asa delta, mas o vôo livre é uma disciplina que tem um componente teórico importante. É necessário aprender com os experientes que impedirão que se cometam erros, freqüentando um curso de iniciação.

### 2.6.6 Pesca esportiva

Segundo o disposto no art.2º, §2º do Dec. 221/67, pesca esportiva é a que se pratica com linha de mão ou aparelho permitido pela autoridade competente, desde que não importe em atividade comercial.

A pescaria esportiva, além de ser um salutar prazer ou *hobbie*, é importante como fator de "fuga dos problemas da cidade e do estresse", tendo este esporte crescido muito nas últimas décadas, basta ver os inúmeros programas turísticos de pesca, os "pesque e pague", os programas de televisão, as feiras de pesca e as publicações de revistas neste ramo.

Deve ainda ser aproveitada também como uma das atividades de suporte ao desenvolvimento sustentável, pois está diretamente ligado à necessidade de preservação dos rios, lagos, açudes e represas, das espécies de peixes, inclusive para a sua própria continuidade. Por estes motivos deve-se dar atenção e se desenvolver esta importantíssima

fonte de prazer e de renda, aperfeiçoando-a principalmente na modalidade "Catch and Release" (Pegue e Solte).

Neste processo as empresas, indústrias e empreendimentos ligados ao setor direta ou indiretamente são importantíssimas e passam a ter com a pesca esportiva, novas oportunidades de comercialização e o conseqüente crescimento econômico, formando um filão atrativo de investimentos de caráter nacional e internacional com novas oportunidades e campos de trabalho.

Já o agricultor que possui os recursos hídricos necessários a esta atividade poderá ter uma rentável fonte alternativa, ao mesmo tempo em que estará colaborando para o almejado desenvolvimento sustentável.

Não se pode esquecer que o Brasil possui extraordinárias condições para o desenvolvimento da pesca esportiva, pois seus recursos hídricos são dos maiores do mundo, com inúmeros rios com grande potencial pesqueiro, sem contar que seu clima é favorável para a criação de peixes.

### 2.6.7 *Mountain bike*

Se for considerado *mountain bike* como andar de bicicleta em montanhas, tudo começou quando inventaram as primeiras bicicletas, mas se levamos um pouco a sério, tudo começou quando foram inventadas as bicicletas de marcha. É claro que existiam pessoas que tentavam fazer *mountain bike* com bicicletas sem marcha, malucos ou masoquistas.

Com o invento das marchas e, conseqüentemente de outros "acessórios", *mountain biking* passou de sofrimento para diversão e, é até mesmo um esporte popular, principalmente nos EUA e na Europa.

O Mountain Bike tem 6 categorias principais: *Cross Country*, *Downhill*, *Dual Slalom*, *Freeride*, *Trial* e *Uphill*.

***Cross Country*** - São corridas de longa distância, mais de 30 km normalmente, chegando às vezes até 100 km com terreno variado e com várias subidas e descidas. Normalmente os circuitos não são muito



Figura 13 – *Mountain bike (cross country)*

Fonte: Dados da pesquisa

técnicos e podem ser circuitos fechados com várias voltas ou normais. Para praticar é preciso



ter uma bicicleta leve, quanto mais leve melhor, de boa qualidade e principalmente muita resistência física. As velocidades máximas normalmente não passam de 50 km/h.

**Downhill** - Apenas descidas. Normalmente as pistas são bem íngremes e técnicas, com pedras, saltos, raízes e outros obstáculos. São pistas curtas, normalmente uns 4 km. A velocidade pode passar de 80 km/h em alguns trechos. Para participar é necessário ter acessórios especiais de proteção e uma bicicleta feita especialmente para essa modalidade, com duas suspensões, pneus grossos, freios a disco, etc. O peso da bicicleta não importa, pois só há descidas.

**Dual Slalom** - É como o *Slalom* do Esqui, mas com dois competidores correndo em pistas paralelas. São colocadas bandeiras por onde o piloto deve passar, fazendo muitas curvas fechadas. E correm dois competidores ao mesmo tempo em pistas paralelas e quase idênticas. Normalmente se usam bicicletas de *downhill* para descer, mas já estão sendo fabricadas bicicletas especialmente para dual *slalom*. As descidas também duram pouco como no *downhill*.

**Freeride** - Normalmente, as bicicletas de *downhill* só servem para descer e as de *cross country* só tem suspensão dianteira e não aguentam "o tranco". A bicicleta de *freeride* seria o meio termo: O conforto e precisão da *downhill* com a praticidade e leveza da *cross country*. Mas nem tudo é maravilha, profissionalmente esse tipo de bicicleta não serve pra nada. Mas o objetivo é esse, ela foi feita para pessoas que gostam de pedalar seriamente, mas não num nível profissional. Não há competições nessa modalidade.

**Trial** - Na realidade, o *trial* não faz parte do mountain bike. É uma categoria onde o competidor precisa passar obstáculos grandes como: latões de lixo, escadas (subindo), mesas de camping (aquelas bem altas), carros e esse tipo de coisa. Ganha o competidor que menos encostar o pé no chão. As bicicletas normalmente usam quadros muito pequenos, aros menores, freios hidráulicos e pneus bem vazios para o competidor poder "quicar" melhor.

**Uphill** - Competições só de subidas. É preciso ter uma bicicleta muito leve e normalmente são usadas as bicicletas de *cross country*.

## 2.6.8 Cavalgadas

Os passeios a cavalo são uma grande fonte de energias positivas para combater o estresse. Nos põe em contato com a natureza, com os animais, e principalmente muitas vezes nos levam a lugares em que automóveis não chegariam e poucos seres humanos já avistaram.



A cavalgada é um movimento ainda em formação, algumas menos numerosas outras mais, algumas de pequena outras de grande duração. Os contornos de cada uma vão se definindo conforme a preferência de cada grupo e a região que escolherem para percorrer. De

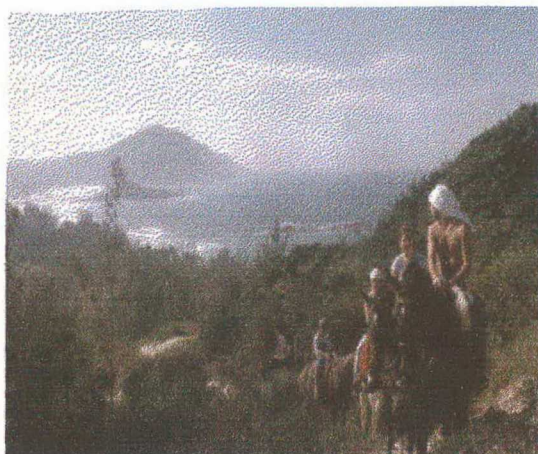


Figura 14 – Cavalgadas  
Fonte: Dados das pesquisas

imediatamente é imprescindível à elaboração de um calendário com as características de cada evento: data, local, duração, meio de acesso para cavalos e cavaleiros, custo por conta dos participantes, serviços oferecidos pelos organizadores, condições dos pernoites em pousadas ou acampamentos e tudo mais que for necessário, a fim de evitar frustrações que são sempre muito desagradáveis. Quem se propõe a cavalgar está pronto para enfrentar sacrifícios, mas não aborrecimentos.

Para a prática de cavalgadas são necessárias instalações de hospedagem como: hotéis-fazenda, albergues, hospedarias ou pousadas, incluindo áreas para estacionamento e restaurante, dependendo do público que o estabelecimento deseja atender.

O desenvolvimento desta atividade requer ainda a existência de baias e picadeiros.

### 2.6.9 Windsurf

O iatismo ou vela é o esporte praticado com um barco à vela ou, nesse caso, com uma prancha à vela, também denominada *windsurf*. É também, antes de mais nada, um dos esportes mais tradicionais que existe, pois foram com as embarcações à vela, que o homem descobriu o mundo, dando origem mais tarde ao esporte, que é praticado até hoje.

Desde então, o esporte à vela vem sofrendo uma constante evolução, surgindo a todo o momento novos tipos de barcos, com diversas finalidades e, na Prancha à Vela não poderia ser diferente.

O equipamento de *windsurf* básico completo, consta de:

- a) **Prancha:** com alças para os pés, quilha e com ou sem bolina.
- b) **Alças de pé:** para apoiar os pés na prancha e facilitar o velejo.
- c) **Quilha:** espécie de leme fixo, parafusada na rabeta da prancha.
- d) **Bolina:** espécie de quilha móvel, encaixada no centro de algumas pranchas.

- e) **Vela:** é o seu "motor"; impulsiona a prancha com o auxílio do vento, o seu "combustível".
- f) **Mastro:** arma a vela juntamente com a retranca.
- g) **Retranca:** é o "volante"; arma a vela juntamente com o mastro.
- h) **Pé de Mastro:** para unir a prancha à mastreação, o que permite que esta gire 360°.
- i) **Puxão:** cabo auxiliar, geralmente elástico, para levantar a vela da água.

### 2.6.10 Surf

No início do século XX Duke Kahanamoku, nativo Hawaiano com sua prancha de madeira pesando 80 kg, levou o Surf para a Califórnia e Austrália e foi o primeiro embaixador do surf mundial.

Através de uma revista americana, Osmar Gonçalves construiu a primeira prancha brasileira, em 1938 na cidade de Santos SP. Tinha 3,6 metros e pesava 80kg, era oca com as laterais parafusadas. Ele e seu amigo Juá Haffers foram os precursores no ato de surfar em pé, estavam dando o "drop inicial", não imaginariam que o Brasil se tornaria uma potência mundial.

Com a prática do surfe e a cultura do mesmo aumentando na Califórnia, no início da década de 60, surgiram vários surfistas, pranchas, músicas e a moda surfe. Através de fotos e os primeiros filmes, o mundo passou a conhecer um novo estilo de vida, estilo este, admirado e respeitado.

Na metade da década de 60, surgiram as primeiras pranchas de fibra de vidro, mais leves e ágeis (+/- 10 kg) elas aumentaram o nº de praticantes, e a vinda do australiano Peter Troy ajudou na evolução das manobras e pranchas.

De lá para cá, muita coisa mudou, o surfe e o turismo, conjuntamente estão em crescimento em todo o mundo, possuem uma boa infra-estrutura e a natureza é sua maior riqueza.

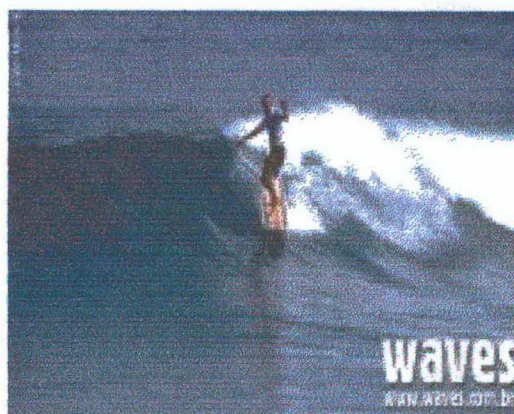


Figura 15 – Surf  
Fonte: site [www.waves.com.br](http://www.waves.com.br)



## 2.7 Fatores limitantes legais e normativos

Como toda e qualquer atividade desenvolvida empresarialmente, também o turismo ecológico sofre limitações ditadas pelas normas vigentes, que estabelecem os limites aceitáveis para a manutenção da ordem e preservação do meio ambiente, no interesse de toda a sociedade.

Entre os fatores legais limitantes das atividades relacionadas à interação com o meio ambiente podemos citar as normas constantes do quadro abaixo.

### **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988** **Capítulo VI – Do Meio Ambiente – art. 225**

#### **Legislação Federal**

Lei 5197/67 – Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências

Dec-lei 221/67 – Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências

#### **Legislação Estadual**

Lei nº 5793/80 – Dispõe sobre a proteção e melhoria da qualidade ambiental e dá outras providências

Decreto nº 14250/81 – Regulamenta dispositivos da Lei nº 5793/80 referentes à proteção e melhoria da qualidade ambiental

Anteprojeto de Lei – Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro de Santa Catarina

#### **Legislação Municipal**

Lei nº 1224/74 – Institui o Código de Posturas Municipais

Figura 16 - FATORES LIMITANTES LEGAIS E NORMATIVOS

Fonte: Dados da pesquisa.

Um dos requisitos especiais para a implantação de uma atividade empresarial é a licença ambiental, a qual é exigida apenas de empreendimentos listados entre aqueles considerados potencialmente causadores de degradação ambiental, como também determina a Portaria Intersetorial nº 01/92, da Secretaria de Estado da Tecnologia, Energia e Meio Ambiente e Fundação do Meio Ambiente – FATMA em Santa Catarina.

O licenciamento ambiental é um dos instrumentos exigidos para a implantação de atividades empresariais. Trata-se de um instrumento prévio de controle ambiental para o exercício legal de atividades modificadoras do meio ambiente, constantes nas resoluções CONAMA: 001/86, 011/86, 006/87, 006/88, 009/90 e 010/90, entre outras.

Para verificar se a atividade necessita de licenciamento ambiental ou não, o empresário deve dirigir-se:



- a) *ao órgão municipal de meio ambiente*: muitas prefeituras já dispõem de uma entidade para orientar o empresário sobre questões ambientais;
- b) *ao IBAMA*: nos casos de licenciamento federal. O IBAMA possui superintendências, em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal, em condições de orientar os interessados.

No caso de empreendimentos que exigem desmatamento, é preciso obter uma autorização do órgão estadual de florestas.

As licenças são fornecidas por órgãos estaduais de meio ambiente ou pelo IBAMA, em caráter supletivo, ou para aquelas atividades que, por lei, são de competência federal.

Podem ser enumerados os seguintes tipos de licenças: Licença Prévia (LP), a Licença de Instalação (LI) e Licença de Operação (LO).

As modalidades de ecoturismo não estão incluídas na listagem de atividades potencialmente causadoras de degradação ambiental, sendo desnecessária a prévia aquisição de licença ambiental para seu desenvolvimento.

### **3 METODOLOGIA DO TRABALHO**

#### **3.1 Quanto à natureza dos dados estudados**

A pesquisa se classifica como qualitativa, já que, de acordo com KIRK & MILLER (1986), na pesquisa qualitativa, os dados são colhidos através de perguntas abertas (quando em questionários), em entrevistas em grupo e/ou individual e em testes projetivos.

#### **3.2 Quanto ao objetivo e ao grau em que o problema está cristalizado**

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, pois segundo MATTAR (1994) esta “visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva... e mesmo quando já existe conhecimento do pesquisador sobre o assunto, ela se faz útil, pois normalmente para um mesmo fato poderá haver inúmeras explicações alternativas, e sua utilização permitirá ao pesquisador tomar conhecimento, senão de todas, da maioria delas”.

#### **3.2 Quanto ao método utilizado**

O método será o indutivo que, segundo LAKATOS e MARCONI (1985) onde na indução se parte de dados particulares, suficientemente constatados, se produz uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.

#### **3.4 Quanto à forma utilizada para a coleta de dados**

No levantamento dos dados será utilizada a análise documental utilizando-se fontes primárias e secundárias, onde para LAKATOS e MARCONI (1991), as fontes primárias envolvem os documentos, escritos ou não e as fontes secundárias abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema proposto, tendo como objetivo o esclarecimento das questões decorrentes do ecoturismo, no que se refere aos impactos ambientais.



## 4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

### 4.1 O turismo e o ecoturismo na Ilha de Santa Catarina e Região

Floripa, como é carinhosamente chamada Florianópolis, é uma cidade excepcionalmente bela. Difícil é escolher a praia mais bonita, a lagoa mais romântica, o lugar mais charmoso.

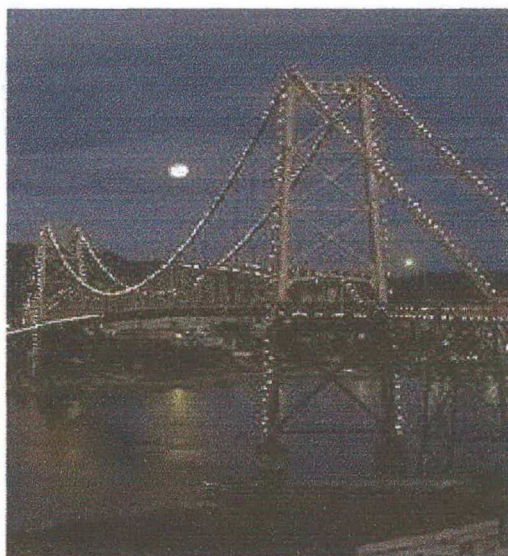


Figura 17 – Ponte Hercílio Luz  
(Florianópolis)  
Fonte: Dados da pesquisa

Florianópolis possui 320 mil habitantes que dispõem de excelente infra-estrutura: ótimas faculdades, *shopping centers*, hotéis, restaurantes e vida noturna intensa.

Foi colonizada por açorianos, por isso a arquitetura de suas casas do período colonial. Seu povo possui um sotaque bastante peculiar. São conhecidos como "manezinhos da ilha" as pessoas que nascem em Floripa.

Em suas 100 praias, todo tipo de esporte pode ser praticado: surfe, remo, vela, *sandboard*, *jet-ski*, mergulho, *windsurf*. Passeios de escuna são feitos para inúmeras ilhas, onde podem ser encontradas fortalezas construídas pelos portugueses no século XVIII.

O Pólo Ecoturístico Ilha de Santa Catarina tem como unidade formadora o alinhamento das Unidades de Conservação existentes no município de Florianópolis e seu entorno. É limitado ao sul pelo Parque Estadual Serra do Tabuleiro, ao norte pela Reserva Biológica do Arvoredo e a noroeste pela Área de Proteção Ambiental – APA de Anhatomirim.

A Ilha de Santa Catarina contém praias, montanhas, planícies, lagoas, ilhas e diversas Unidades de Conservação preservando os mais diversos ecossistemas. Em suas inúmeras praias é encontrada uma variedade de alternativas.

As praias de tombo (praias viradas para o mar aberto, geralmente consideradas perigosas) favorecem atividades como a pesca esportiva e o surfe. As praias não tão violentas ou mesmo calmas, geralmente protegidas por quebra mares naturais ou baías, proporcionam condições ideais para a prática de esportes náuticos, pesca esportiva, mergulho e banho de

mar, além dos esportes praticados na faixa arenosa. O litoral recortado oferece ainda toda a linha de costões utilizados para a pesca esportiva, mergulho autônomo, *trekking* e contemplação.

#### 4.1.1 Atrativos ecoturísticos da Ilha de Santa Catarina e Região

Dentre os atrativos ecoturísticos de Florianópolis e Região, podem-se destacar:

- a) **Praias:** espalhadas por todo o Pólo, não só na Ilha de Santa Catarina como na porção continental, mais de cinquenta praias oferecem condições e infra-estrutura para as mais diversas formas de lazer. Algumas, ainda bastante preservadas, conservam fauna e flora bem características e abrigam colônias de pescadores artesanais com habitações e costumes típicos. Entre estas se destacam a praia existente no Parque Municipal de Lagoinha do Leste e a de Naufragados, pertencente ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. (Anexo 1)
- b) **Dunas da Joaquina:** localizadas entre a praia da Joaquina e a Lagoa da Conceição, são o maior conjunto de dunas da Ilha de Santa Catarina, muito utilizadas para a prática do *sandboard* e cavalgadas.
- c) **Lagoas: da Conceição** – é a maior lagoa da Ilha de Santa Catarina, onde são praticados esportes aquáticos e pesca esportiva. É rodeada por várias comunidades típicas que podem ser visitadas em passeios de barco ou por meio de caminhadas feitas em trilhas ainda não suficientemente exploradas, ou em ciclismo de montanha (*mountain bike*). Entre essas comunidades, a da Costa da Lagoa destaca-se pelo seu isolamento e pela sua culinária típica. *do Peri* - O Parque Municipal da Lagoa do Peri está localizado na porção sudeste da Ilha de Santa Catarina, inserido em um dos últimos remanescentes locais da Floresta Atlântica. Abriga a maior lagoa de água inteiramente doce da costa catarinense, tombada como Patrimônio Natural em 1976. Possui Centro de Visitantes com infra-estrutura. A sua área pode ser utilizada para a natação, pesca esportiva, *windsurf* e vela e o seu entorno apresenta condições especiais para turismo contemplativo, pesquisa e estudos do meio. Todas as atividades aí desenvolvidas são regidas pelas normas do Parque Municipal.
- d) **Mirantes:** *Morro da Cruz* - está localizado na porção central. Oferece uma vista panorâmica da Baía Norte e do continente. *Morro da Lagoa* - uma das mais deslumbrantes vistas do litoral sul, de onde se pode contemplar a Lagoa da Conceição, as Dunas da Joaquina e a linha oceânica, incluindo a Ilha do Campeche.



- e) **Ilhas: do Campeche** - localizada próxima à costa, em frente à praia do mesmo nome, é a última de todo o conjunto que circunda a Ilha de Santa Catarina. Apresenta praia arenosa bastante procurada para a prática de mergulho e natação. Várias inscrições rupestres podem ser vistas no costão, alcançado por trilhas. A melhor maneira de chegar à ilha é sair da Praia da Armação, de onde partem barcos que fazem o transporte. Pode-se também sair da Barra da Lagoa, em trajeto bem mais longo. *do Anhatomirim e de Ratores Grande* - ambas abrigam fortalezas antigas que protegiam a Ilha de Santa Catarina dos invasores e hoje, restauradas estão abertas à visitação. Em Ratores Grande existe uma trilha sinalizada com placas sobre a fauna e flora regionais.
- f) **Passeios de Escuna:** três roteiros são oferecidos na Ilha de Santa Catarina. *Saindo da praia de Canasvieiras*, visita à fortaleza de Anhatomirim, baía dos Golfinhos e ilha do Francês. *Saindo do centro de Florianópolis*, percorre a Baía Norte, visita as fortalezas na Ilha de Ratores Grande e Anhatomirim e retorna ao centro. Em ambos os roteiros a observação de golfinhos é um dos principais atrativos. *Saindo da Avenida das Rendeiras*, percorre a porção norte da Lagoa da Conceição. (Anexo 2)
- g) **Poço do Córrego Grande:** o Poço do Córrego Grande é uma cachoeira de 5 metros de queda que ganhou o nome em virtude da profundidade do local. É cercada por paredões de até 10 metros de altura e por uma densa Mata Atlântica. No verão, durante os finais de semana, o local fica superpovoado e a qualidade da água cai. A melhor época para visitar o local é na baixa temporada, quando o lugar está limpo e a água renovada.
- h) **Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (Caldas da Imperatriz):** Caldas da Imperatriz fica a 30 minutos de Florianópolis, no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, uma serra com picos de até 1.250m de altitude, onde ficam as nascentes dos rios e riachos da região. As águas são verdes e límpidas, somente na época das chuvas ficam com cor barrenta. O visitante pode aproveitar ainda os efeitos saudáveis da segunda melhor fonte de águas termais do mundo, nos banheiros públicos de Caldas da Imperatriz e degustar um delicioso café colonial na primeira estância hidromineral do Brasil. O Rio Cubatão, margeando as encostas da Serra do Tabuleiro, oferece belas corredeiras para a prática do *Rafting*, tanto para iniciantes como para experientes, em dois trechos de diferentes dificuldades, além do *Rappel* e muitos poços para banhos nos seus afluentes. O Parque Estadual Serra do Tabuleiro oferece diversas atividades para o ecoturista, como: caminhadas, *rappel*, banhos de cachoeiras, vôo livre, entre outros esportes de aventura.
- i) **Rafting (Caldas da Imperatriz): Trecho Caldas:** O *Rafting* inicia no poço da Ilha do Tatu, com as explicações e o treinamento. Logo começa a primeira corredeira, a Via

Expressa, seguida pela Meio Metro até um belo poço de águas límpidas. No trecho final do *rafting* sobra tempo para curtir a paisagem de águas calmas até o poço azul junto ao salto. O grande final acontece no salto do Rio Cubatão, onde o bote despenca por 4 metros, sem perigo, mas com muita adrenalina. Duração: 02 horas e pode ser praticado a partir de 10 anos. *Trecho Serra*: Este *Rafting* inicia no Salto, passa por pequenas corredeiras até o Carrossel para um pequeno surfe. Na sequência a Via Americana e outras corredeiras até o início do Saco Grande. Dependendo do nível do rio faz-se uma portagem pela laje ou então opta-se pela descida nesta corredeira. Logo depois, um belo poço com a pedra do navio e segue-se numa região de lajes de pedra, bela mata ciliar e ótimas corredeiras até chegar no primeiro poço de Santo Amaro. Este *Rafting* só pode ser praticado por pessoas com pelo menos uma experiência anterior.

- j) **Rappel (Caldas da Imperatriz)**: seguindo por uma estradinha durante 45 minutos, chega-se na Cachoeira do Retiro com 15 metros de altura. Um lugar vislumbrante no meio da Mata Atlântica, formando um belo poço, um convite para um banho. O *Rappel* acontece numa parede lateral de 15 metros em vertical com final em negativo, que pode terminar dentro do poço ou na margem do riacho.
- k) **Mountain Bike (Caldas da Imperatriz)**: passeio de bicicleta na localidade Margem do Braço, inserida dentro do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. O passeio tem uma extensão de 15 km e passa por cachoeiras e por visuais maravilhosos, com direito a banhos nas águas límpidas dos riachos durante o percurso.
- l) **Caminhadas: Travessia Costa a Costa**: iniciando na antiga vila do Ribeirão da Ilha na Costa de Dentro, subindo as montanhas do interior da Ilha por estradinhas e trilhas até a descida em direção a lagoa do Perí. Passa por riachos com cachoeiras e poços e termina na Praia da Armação, na Costa de Fora. Duração 4 horas. *Rio Vermelho*: caminhada de nível médio para forte, com duração de 5 horas, chegando num recanto com 3 cachoeiras. (Anexo 3)

A infra-estrutura de Florianópolis é relativamente boa. Existem vários hotéis e pousadas de vários estilos, desde os mais simples até os mais charmosos e aconchegantes, sempre com o bom atendimento típico da região. (Anexo 4)

Para o praticante do ecoturismo, existem diversas empresas que proporcionam tais atividades (Anexo 5).



#### 4.1.2 Atrativos turísticos da Ilha de Santa Catarina

Além dos esportes radicais e das belas paisagens que, facilmente são encontradas na Ilha, Florianópolis possui diversos outros atrativos turísticos importantes, dos quais destacam-se:

- a) **Fortalezas:** datadas do século XVIII, elas compunham o antigo Sistema de Defesa da Ilha. De arquitetura monumental, foram construídas em locais de paisagem exuberante. Atraem cerca de 200.000 visitantes anualmente. Para visitá-las, parte-se de um dos diversos pontos de Florianópolis em escunas pertencentes às companhias da região. Exemplos: Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim, Santo Antônio de Ratonas, São José da Ponta Grossa, Forte Santana, Forte Santa Bárbara.
- b) **Museus:** os museus compõem um atrativo cultural importante na história de Florianópolis. A começar pelo Antigo Palácio do Governo, hoje Museu Histórico Palácio Cruz e Souza. Outros exemplos são: Museu do Homem do Sambaqui (um dos maiores acervos arqueológicos do Brasil com 5 mil peças), Museu Universitário, Museu Mundo Ovo.
- c) **Igrejas:** Florianópolis possui duas Igrejas que se destacam. Catedral Metropolitana e Igreja de São Francisco.
- d) **Outras opções:** no centro da cidade também possui alguns atrativos históricos e culturais como o Mercado Público, por exemplo, importante marco histórico-cultural da cidade, palco de reuniões de intelectuais, boêmios e artistas. Possui inúmeros bares e restaurantes. Os Sobrados Oitocentistas (arquitetura luso-brasileira) e o Teatro Álvaro de Carvalho também são atrativos importantes.

#### 4.2 Identificação dos fatores impactantes gerados pelos tipos de ecoturismo

A prática do turismo e do ecoturismo traz uma série de benefícios para as localidades visitadas, mas também, pode trazer algumas adversidades. Por exemplo, o preço dos produtos e serviços, que fora da estação de turismo, são menores. Os gastos públicos na estação de turismo são maiores. A infra-estrutura urbana de algumas localidades que possuem atrativos turísticos normalmente foi projetada para uma população fixa bem menor do que a população flutuante proporcionada pelo turismo. O município paga pela manutenção e ampliação da infra-estrutura de serviços públicos. O turista apenas a consome.

O crescimento das atividades ecológicas nas diversas localidades do estado de Santa Catarina criou a necessidade de definição de certos princípios, na implementação de projetos ecoturísticos, visando conciliar a conservação dos recursos naturais, do patrimônio histórico e cultural e dos modos de vida e culturas peculiares, com as soluções econômicas para cada região.

Sendo assim, os diversos tipos de ecoturismo praticados na Ilha de Florianópolis e Região também causam alguns impactos à natureza, como:

#### **4.2.1 Canoagem**

A canoagem em si consiste, basicamente, no uso de um caiaque sobre uma determinada superfície líquida. Possui, ainda, diversas modalidades como: descer corredeiras, competições de velocidade, etc.

O fato de um caiaque estar em constante contato com a água não produz nenhum impacto significativo. Contudo, outros fatores envolvendo este esporte podem vir a causar danos a natureza.

Assim, a corrosão das trilhas de acesso aos rios, o lixo e os distúrbios à vida selvagem são possíveis impactos causados pelo convívio do ser humano com o meio ambiente, que acaba sofrendo transformações, como modificação da fauna, flora e do solo.

#### **4.2.2 Trekking**

As caminhadas por trilhas acabam por gerar impactos negativos, mas que são, de certa forma, inevitáveis. Além da corrosão das trilhas, compactação do solo, lixo e distúrbios à vida selvagem, o *trekking* pode causar o desaparecimento da fauna e flora.

Porém, algumas medidas como o planejamento de trilhas, o estudo da fauna e os cuidados com o solo e a vegetação podem minimizar os impactos negativos, de modo que tais transtornos fiquem dentro dos limites aceitáveis de mudança.

#### **4.2.3 Rafting**

O *rafting*, por ser uma atividade semelhante à canoagem, praticado em botes infláveis, porém com mais remadores, causam, também, impactos como acúmulo de lixo e distúrbios à vida selvagem. Isto devido à constante visitação do homem ao meio ambiente.



Mesmo assim, são impactos pequenos e que podem ser minimizados facilmente com uma boa educação ambiental.

#### **4.2.4 Mergulho livre**

A prática do mergulho requer que a pessoa conheça um ambiente totalmente diferente do que o homem vive. A interação com este ambiente estranho e o desrespeito ao mesmo podem causar danos irreparáveis ao ecossistema marinho. A remoção de elementos naturais, a caça predatória e a poluição das águas são os impactos mais frequentes.

Assim, algumas práticas são necessárias para que se minimize os possíveis impactos causados por esta atividade:

- a) Respeitar o reino aquático, assim como as criaturas e plantas marinhas;
- b) Evitar contato com organismos frágeis como os corais, por exemplo. Alguns objetos parecidos com pedras ou plantas são, na verdade, animais muito frágeis. Um simples toque do mergulhador podem destruí-los;
- c) A ação de alimentar pode causar estresse aos animais, introduzir alimentos nocivos e provocar comportamento agressivo em espécies normalmente calmas;
- d) Nunca jogar lixo na água;
- e) O mergulhador deve obedecer às regras da pesca submarina. Para tanto, o desportista deve procurar conhecer as regras de cada ponto de mergulho;
- f) Prender bem os equipamentos de mergulho para que não escapem e se transformem em entulho, além de tornar mais seguro a prática desta atividade.

Os veículos de transporte marítimo, que possibilitam a prática do esporte, são altamente poluentes, uma vez que, a maioria é movida à combustível (petróleo). Porém, a constante manutenção destes veículos pode minimizar os impactos causados.

#### **4.2.5 Vôo livre**

O vôo livre é o esporte praticado com a asa delta e o parapente. Mesmo assim, o simples ato de estar voando não causa nenhum tipo de impacto significativo ao meio ambiente.

Entretanto, o lixo e as estradas abertas para o acesso às rampas de vôo são impactos importantes, mas que podem ser minimizados com a tradicional educação e respeito ao meio ambiente.

#### **4.2.6 Pesca esportiva**

A atividade da pesca tem por objetivo principal, a captura de animais marinhos como o peixe, lula, etc. A partir daí, o fator mais importante a ser considerado é o respeito pela vida marinha e seu habitat.

A degradação de recursos, ou seja, o descuido com a preservação das espécies através da pesca predatória, pode ser fatal à sobrevivência do ecossistema. Não só isso, a poluição sonora, causada pelas embarcações e o acúmulo de lixo, depositado nos costões, praias e no fundo do mar, são impactos significativos para a depredação do meio.

#### **4.2.7 *Mountain bike***

O *mountain bike* caracteriza-se pelo contato com a natureza em trilhas e caminhos percorridos em bicicletas equipadas para terrenos acidentados. Sua atividade é parecida com o *trekking*, a não ser pelo uso da bicicleta. Assim, seus impactos também são semelhantes.

O lixo, os distúrbios à vida selvagem e a corrosão das trilhas são seus impactos mais significativos.

#### **4.2.8 Cavalgadas**

O cavalo é uma boa forma de se locomover em trilhas e terrenos acidentados. Porém, seus impactos são bastante significativos, a começar pelo desgaste e alargamento das trilhas.

As cavalgadas em grupos grandes, podem provocar, ainda, outros impactos conhecidos:

- a) Desaparecimento da fauna e flora;
- b) Lixo;
- c) Poluição sonora;
- d) Poluição por resíduos.



#### **4.2.9 Surf e Windsurf**

A prática desses dois esportes consiste no ato de usar uma prancha, cada uma com suas características próprias, na superfície da água. Por isso, nestas duas modalidades não há possibilidade de impactos significativos, a não ser pelo lixo eventualmente deixado por um esportista mal educado e a ocupação da linha de praia.

#### **4.3 Análise dos aspectos e impactos do ecoturismo em face da legislação**

As Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo (EMBRATUR, 1996) elaboraram, como base, certos princípios: uso sustentável dos recursos naturais; manutenção da diversidade biológica e cultural; integração do turismo no planejamento; suporte às economias locais; envolvimento das comunidades locais; consulta ao público e aos atores envolvidos; capacitação de mão-de-obra; marketing turístico responsável; redução do consumo supérfluo e desperdício e, desenvolvimento de pesquisa.

Dependendo como for planejado, implantado ou monitorado o ecoturismo pode produzir impactos tanto positivos, como negativos. Entre os impactos positivos, estão a geração de empregos, a fixação das comunidades locais e a melhora de seu nível econômico.

Há também a sensibilização de turistas e populações locais para a proteção do ambiente, do patrimônio histórico e de valores culturais, o fomento de outras atividades econômicas potencialmente sustentáveis e a melhoria de equipamentos urbanos e de infraestrutura.

Por outro lado, existem os impactos negativos que o ecoturismo pode trazer como o maior consumo de recursos naturais, crescimento do lixo, perda de valores tradicionais, aumento do custo de vida e adensamento urbano.

As Diretrizes estaduais para o ecoturismo visa, é claro, otimizar os aspectos positivos e minimizar os negativos. E para que isso ocorra é preciso que o planejamento das atividades ecoturísticas seja feito de acordo com os princípios de sustentabilidade, levando em conta a fragilidade dos ecossistemas onde se instalam.

Quando não são manejadas de forma conveniente, as atividades recreativas em ambientes naturais podem causar sérios danos aos ambientes das unidades de conservação, como:

- a) Compactação e erosão do solo;
- b) Alargamento de trilhas e áreas de acampamento.

- c) Alteração do comportamento animal;
- d) Poluição dos recursos hídricos;
- e) Degradação de sítios arqueológicos e históricos;
- f) Danos à vegetação;
- g) Impacto social às populações do entorno.

No entanto a prática das atividades recreativas em ambiente natural é perfeitamente compatível com os objetivos de manejo de parques e outras áreas protegidas, não apresentando ameaças à conservação da biodiversidade. Pode-se encontrar exemplos do uso adequado das estratégias de manejo do uso público em diversos países do mundo.

Em particular, a experiência americana demonstra que estratégias educativas para o manejo da visitação são mais facilmente aceitas pela sociedade e são mais baratas de implementar que estratégias baseadas apenas em controle, fiscalização e proibições de toda ordem. Muitas vezes programas educativos são as soluções mais efetivas para o controle do impacto decorrente da visitação.

Ainda citando o exemplo dos EUA, os parques nacionais desse país recebem hoje cerca de 4 vezes mais visitantes que na década de 70, mas o impacto é consideravelmente menor, principalmente devido ao sucesso dos programas educativos implementados.

Os benefícios para a proteção da biodiversidade decorrentes da visitação pública às unidades de conservação não se restringem ao aumento do fluxo de recursos financeiros para a unidade e para as comunidades do entorno. Entre os possíveis benefícios, podemos destacar:

- a) Maior presença no interior do parque, auxiliando na identificação de problemas e ameaças;
- b) Facilidade de articulação de parcerias para auxílio nas atividades do parque (trabalho voluntário);
- c) Divulgação dos parques perante a sociedade, possibilitando maior respaldo social para ações governamentais em prol das unidades de conservação.

Para a maioria das pessoas é subjetivo demais se preocupar com a proteção de lugares que não fazem parte do seu dia-a-dia, cuja função desconhecem e de cuja existência nem mesmo tomaram conhecimento.

Por isso é fundamental que a população urbana, de onde a maioria das decisões parte, seja adequadamente educada sobre os benefícios e o papel das unidades de conservação. E, estimular o uso público nessas unidades é a forma mais eficiente de aproximar a sociedade



das áreas protegidas, para que as pessoas as conheçam, aprendam a amá-las e cobrem a sua efetiva proteção.

Os estudos que enfocam os impactos do turismo são relativamente recentes, pelo menos no que diz respeito aos impactos ecológicos, correspondendo à década de 80 do século XX, em que as legislações nacionais sobre Avaliação de Impacto Ambiental se expandem para praticamente todos os países. Porém, apesar da sua curta vida, já existem avanços importantes no que diz respeito à identificação dos problemas gerados pela indústria do turismo, assim como sobre os caminhos para controlar estes impactos. A figura a seguir mostra algumas atividades turísticas e seus impactos sobre a sociedade e os demais organismos vivos:

ATIVIDADES ESTRESSANTES	ESTRESSE	RESPOSTAS PRIMÁRIAS: AMBIENTAIS	RESPOSTAS SECUNDÁRIAS: (REAÇÃO HUMANA)
<b>1. REESTRUTURAÇÃO AMBIENTAL PERMANENTE</b>			Individual — impacto em valores estéticos
a) Grande atividade de construção; Expansão urbana; Rede de transporte; Instalações turísticas; Marinas, teleféricos, paredes marítimos.	Reestruturação de meios ambientais locais; Expansão de ambientes construídos; Terras tiradas da produção primária.	Mudança de habitats; Mudança na população de espécies biológicas; Mudança na saúde e no bem-estar do homem; Mudança na qualidade visual.	Medidas coletivas; Gastos nas melhorias ambientais; Gastos na gestão da conservação; Criação de parques nacionais e áreas de conservação; Controles de acesso.
b) mudança no uso do solo; Expansão de terras para recreação.			
<b>2. GERAÇÃO DE RESÍDUOS; URBANIZAÇÃO; TRANSPORTE.</b>	Cargas de poluição; Emissões; Descargas de efluentes; Disposição de resíduos sólidos; Ruídos (tráfego, aviões); Cargas de poluição.	Mudança na qualidade do meio ambiente; Ar; Água; Solo; Saúde dos organismos biológicos; Saúde dos humanos.	Medidas defensivas individuais; Ar condicionado; Reciclagem de lixo; Protestos e mudanças de atitudes para com os turistas; Mudanças de atitudes para com o meio ambiente; Declínio de rendimentos do turismo; Medidas coletivas de defesa; Gastos na poluição deixada por empresas de turismo; Limpeza de rios, praias, etc.
<b>3. ATIVIDADES TURÍSTICAS; CAMINHADAS; CAÇA DE ESPÉCIES; CICLISMO; COLETA.</b>	Pisoteamento da vegetação; Perturbação e destruição.	Mudança de habitat; Mudança na população de espécies biológicas.	Medidas coletivas; Gastos na gestão da conservação; Criação de parques e áreas de conservação; Controle do acesso a áreas de recreação.
<b>4. EFEITOS NA DINÂMICA DA POPULAÇÃO; CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO.</b>	Densidade da população (sazonal)	Demanda congestionada por recursos naturais; Terra e água; energia.	Individual; Atitudes de sobrecarga no ambiente; Coletivo; Crescimento de serviços de apoio. ex.: abastecimento de água, eletricidade

Figura 18 - ATIVIDADES TURÍSTICAS E SEUS IMPACTOS

Fonte: Livro Ecoturismo. Uma introdução.



E, para que estes impactos não se tornem irreversíveis diante do mau uso pelo cidadão e empresas em relação ao meio ambiente, existe uma legislação federal que objetiva que os recursos naturais do país sejam explorados racionalmente.

Estas leis são fiscalizadas pelo IBAMA em todo território nacional e, os infratores estão sujeitos às penalidades referentes às Leis de Crime contra o Meio Ambiente.

No Estado, a Fundação de Meio Ambiente – FATMA, orienta, fiscaliza e, em caso de reincidência, aplica multas e em casos renitentes interdita o empreendimento.

Com apoio da Polícia Ambiental, a FATMA também fiscaliza parques e reservas ecológicas, desmatamentos, minerações e qualquer outra atividade que ponha em risco a natureza, o homem e seu habitat.

#### **4.4 Análise do comportamento do turista**

O que é o ecoturismo e como praticá-lo é uma questão que todos julgam saber responder e que muitos juram que sabem praticar. No entanto, parece que alguns ainda não foram capazes de entender o conceito. A forma mais evidente de demonstrar essa afirmação é simples. Basta observar uma bela praia em uma manhã de verão, antes da chegada dos festivos turistas. Depois comparar com a imagem dessa mesma praia, quando os visitantes houverem retornado aos seus lares e hotéis.

As ruas de uma cidade litorânea, em um belo dia de verão, são convidativas pela manhã. Se olharmos de novo ao meio-dia e depois às 17:00 horas, as diferenças são claras, óbvias e muitas vezes exalam mal cheiro.

O ecoturismo e o turismo em geral dependem de quatro fatores básicos: atratividade de um local ou região; disponibilidade de infra-estrutura local, envolvendo luz, gás, telefone, água potável, esgotamento sanitário, coleta de lixo, energia, hospitais etc; qualidade dos serviços que são prestados no local, tais como hotéis, pousadas, restaurantes, bares, táxis, informações, eventos e festividades; por fim, cultura e comportamento dos ecoturistas.

Ao lançar lixo nas ruas, praias, matas e terrenos baldios, está-se interferindo no núcleo do processo, prejudicando de forma drástica a atratividade do local. Ao contrário, manter os espaços limpos, além de garantir essa atratividade, é uma demonstração clara da sensibilidade do visitante diante do bem compartilhado.

Ao se comparar o comportamento do turista em geral e de um ecoturista, no que se refere à preservação e conservação do meio ambiente, são encontradas algumas diferenças



fundamentais: a consciência ecológica e o respeito pela natureza são transparentes no ecoturista.

Em Florianópolis/SC pôde-se observar que, principalmente nos locais onde se pratica o turismo ecológico, como costões, trilhas, praias etc, infelizmente o turista freqüentador ainda é mal educado e desinformado. Garrafas, sacos plásticos, vidros e outros tipos de lixo foram encontrados com freqüência nestes lugares.

#### 4.4.1 Solução

Como não podia ser diferente, a educação ambiental é fator mais importante no combate aos impactos negativos ao meio ambiente relacionados às atividades ecoturísticas e turísticas.

Educação Ambiental “é um conjunto de conteúdos e práticas orientados para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade” (EMBRATUR, 1996).

O objetivo principal de Educação Ambiental é proporcionar ao educador um conjunto de situações de experiências que lhe possibilitem:

- a) colocar as pessoas em contato direto com o mundo onde vivem;
- b) sensibilizar as pessoas para a importância do ecossistema que nos envolve;
- c) discutir a importância da saúde e o bem-estar do indivíduo;
- d) desenvolver o sentido ético-social diante dos problemas ambientais;
- e) orientar as pessoas para as relações entre o ambiente em que vivemos e o exercício da cidadania;
- f) comparar o chamado desenvolvimento econômico com a degradação ambiental e a qualidade de vida.

Um bom exemplo são os bons resultados colhidos na comunidade de Jurerê Internacional, que levou as cinco associações de moradores das comunidades vizinhas a se unirem para a formação do Conselho Comunitário de Segurança – CONSEG (Jurerê/Forte/Daniela) e, ainda, ajudar na educação ambiental dos turistas, a fim de diminuir a violência nas comunidades e contra o meio ambiente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecoturismo é uma das facções do turismo que mais cresce no mundo inteiro. Porém, devem existir limites a este crescimento, pois os recursos naturais são finitos. Se o ecoturismo é viver de acordo com seu potencial, contribuindo para a qualidade ambiental, deve ser necessário permanecer restrito. Deve ficar estabelecido uma base de empenho fundamentada na economia local, sendo fonte de orgulho e envolvimento da população e não sendo somente um veículo de lucro.

Utilizado como instrumento para preservação biológica e promoção do desenvolvimento sustentável, o advento do ecoturismo deve ser aplicado de forma benéfica, visando à conservação dos ecossistemas. Pode ser uma parte para solucionar os problemas de conservação de áreas frágeis, mas, deve ser reconhecido somente como parte de um grande quadro ambiental e econômico.

Como foi demonstrado no desenvolvimento do trabalho, a Ilha de Santa Catarina e Região é um Pólo Ecoturístico significativo que recebe turistas não só dos estados brasileiros, como também dos países vizinhos (Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile). Portanto, necessita manter e aprimorar um padrão de atendimento ao turista, que cada vez se apresenta mais exigente.

Foi observado durante a pesquisa irregularidades como:

- a) não utilização das raias de segurança, pelas embarcações (lanchas, *jet-skis*) no embarque e desembarque de pessoas;
- b) pessoas deixando lixo nas praias, costões, trilhas, como por exemplo, o acúmulo de sacos plásticos e garrafas na Reserva Ecológica dos Carijós, próximo a Praia do Pontal (norte da Ilha);
- c) Esgotos à céu aberto encontrados principalmente nas praias do continente e nas praias de Jurerê Tradicional, Canasvieiras e outras.

Sendo assim, é de fundamental importância que as autoridades locais façam cumprir as leis referentes aos crimes ambientais, tanto no que tange as Empresas de Ecoturismo, quanto aos praticantes do turismo ecológico. Mencionando, ainda, que a Prefeitura intensifique os projetos relacionados ao saneamento básico.

Quanto à consciência ecológica do turista, as autoridades e as organizações voltadas ao ecoturismo devem continuar desenvolvendo programas de educação ambiental, uma vez que o



turista desinformado e deseducado é o maior causador de impactos negativos ao meio ambiente. A mudança deve ser no sentido de transformar o praticante do turismo ecológico em ecoturista.

Somente com a ação conjunta de todos os agentes interessados no desenvolvimento local, ou seja, governo, setor privado, Organizações não Governamentais (ONG's), comunidade local e consumidores poderá se obter e manter um desenvolvimento sustentável, baseado na atividade ecoturística. Existe a necessidade de um planejamento adequado para o desenvolvimento desta atividade, tanto no sentido de sua otimização e melhoria dos serviços oferecidos e educação do turista, como no sentido da preservação do patrimônio histórico, cultural e natural e das condições de qualidade de vida da população local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRILAGA, José Ignácio de. *Introdução ao estudo do turismo*, Rio de Janeiro : Ed. Rio, 1976.
- BARROS, Sílvio Magalhães e LA PENHA, Denise Hamu M. de coord. Ecoturismo: Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, "Conceituação", p. 19, Brasília, EMBRATUR, 1994.
- BRASIL. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Brasília : MICT/MMA – EMBRATUR/IBAMA, 1994.
- CALLENBACH, e. et al. *Gerenciamento ecológico*. In: Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis. São Paulo : Cultrix, 1993.
- CARSON, Walter. *Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente*, São Paulo : Augustus, 2. ed. 1996.
- CENTRO DE ESTUDO CULTURA E CIDADANIA. *Uma cidade numa ilha*, Florianópolis : Insular; CECCA, 2. ed. 1997.
- DEMAJOROVIC, Jacques. *A política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos: as novas prioridades*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo : FGV, v.35, nº3, p. 88/93, maio/jun 1995.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental*, São Paulo : Global, 3. ed. 1997.
- DONAIRE, D. *Interiorização da variável ecológica na organização das Empresas industriais*. São Paulo, 1992. 209p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, Atlas, 1995.



- EMBRATUR. *Turismo sob a ótica dos monitores municipais*. Brasília: Organização Miriam Rejowski, 1996.
- ESTÁCIO, O. Arnaldo. *Roteiro de avaliação de viabilidade ambiental na implantação de empresas voltadas ao turismo ecológico na Ilha de Santa Catarina*. 2000. **Monografia** (Graduação em Administração de Empresas) – UFSC.
- FENNELL, David A. *Ecoturismo. Uma introdução*. Editora Contexto . São Paulo ISBN: 85-7244-196-4. P. 281, 2000.
- GREEN AND GROWING. *Lesson 1 – agricultural history and sustainable development*. From ground up : Internet, 1998.
- KIRK, J., MILLER, M. *Realbility and validity in qualitative research*. Beverly Hills : Sage Publications, 1986.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo : Atlas, 1996.
- MAIMON, D. ISSO 14000: *Passo a passo para a implementação em pequenas e médias empresas*. Rio de Janeiro : QualityMark, 1999.
- MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise*. São Paulo : Atlas, v.1, 2. ed. 1994.
- PAULI, Gunter. *Emissão zero: a busca de novos paradigmas*. Porto Alegre : Edipuers, 1996.
- PIRES, P. S. *Ecologia e turismo*, **Monografia** (Pós-Graduação em nível de Especialização em Administração de Turismo) – INPG, FURB; ESTHF, 1996.
- SEBRAE. *Iniciando a gestão ambiental em micro e pequenas empresas*, Brasília : Sebrae, 2000.
- TERRA ECOTURISMO. São Paulo : Abril, nº 02, maio/2000.

[www.ecoturismo.org.br](http://www.ecoturismo.org.br) (acesso em 22/11/02)

[www.terra.planejamento.com.br](http://www.terra.planejamento.com.br) (acesso em 22/11/02)

[www.brasilnature.com](http://www.brasilnature.com) (acesso em 27/11/02, 15/12/02 e 21/01/03)

[www.agenda21.org.br](http://www.agenda21.org.br) (acesso em 25/11/02)

[www.ecobrasil.org.br](http://www.ecobrasil.org.br) (acesso em 26/11/02, 10/01/03)

[www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br) (acesso em 15/12/02)

[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br) (acesso em 19/01/02)

[www.guiafloripa.com.br](http://www.guiafloripa.com.br) (acesso em 10/01/03 e 15/01/03)

[www.terranossa.com](http://www.terranossa.com) (acesso em 01/02/03)

[www.ecoviagem.com.br](http://www.ecoviagem.com.br) (acesso em 29/01/02 e 02/02/03)



## **6 ANEXOS**

**ANEXO 1****PRAIAS DE FLORIANÓPOLIS**



São cerca de **100 PRAIAS** para todos os gostos. Algumas das principais são:

## **SUL**

**Pântano do Sul** – praia de pescadores, onde se encontram ótimas opções para comer.  
Distância - 30km do centro.

**Lagoinha do Leste** – praia selvagem, sem estrada de acesso. Para chegar até ela, distante 31km do centro, é preciso vencer 3km de morros antes do Pântano do Sul. Possui areia branca e uma lagoa.

**Armação** – possui mais de 2km de extensão, distando 25km do centro. A pé, é possível alcançar a Ilha das Campanhas, com gramado, uma pequena praia, trapiche e piscinas de água salgada.

**Matadeiro** - ao lado da Armação, só é acessível a pé. Possui ondas médias e vegetação exuberante, distando 26km do centro. Esse nome deve-se ao fato de ali, no passado, baleias terem sido abatidas.

**Campeche** - a 20km do centro, seu mar aberto e forte é uma boa opção para o surfe. É bastante procurada, mas dificilmente fica lotada, pois tem mais de 10km de extensão. Possui restaurantes, bares e pousadas.

## **LESTE**

**Joaquina** - uma das praias brasileiras preferidas pelos surfistas. Com grande infra-estrutura, é uma das mais movimentadas da ilha. Distando 15km do centro, também possui dunas onde é possível "escorregar".

**Mole** - é a praia preferida da moçada. A 15km do centro, o mar forte é uma ótima opção para o surfe.

**Gravatá** - a 15km do centro, para chegar até ela só mesmo caminhando cerca de 1 hora, seja pela Praia Mole ou pelo morro. A pequena praia é deserta e possui um visual incrível.

**Galheta** - praia onde a prática do nudismo é livre. Fica a 15 minutos de caminhada pelo lado esquerdo da Praia Mole.

## **NORTE**

**Santinho** - o grande atrativo são as inscrições rupestres encontradas em seus costões. A 40km do centro, possui um resort de luxo, bares e restaurantes.

**Inglezes** - a 36km do centro, possui dunas e mar aberto de águas calmas, além de restaurantes, bares e pousadas.

**Brava** - a 38km do centro, é uma das mais bonitas, com mar verde e areia macia. Possui boa infra-estrutura.

**Lagoinha** - a 37km do centro, possui menos de 1km de extensão e um ar de tranquilidade. Ótima opção para famílias.

**ANEXO 2****EMPRESAS QUE OFERECEN PASSEIOS MARÍTIMOS**



## **Passeios de Barco**



**Vento Sul Turismo** - Turismo marítimo. Embarcação de 65 pés (20 metros) - Linhas clássicas de um galeão com o conforto dos tempos modernos. Acomoda dez pessoas para passeios com pernoite ou até 50 passageiros para passeios diários. Reserva Marinha do Arvoredo, Baía dos Golfinhos, Fortalezas, Bombinhas e Ilha do Campeche.

Fone: (DDD/DDI) 9982-2867 / Fax: 284-8297

E-mail: [ventosul@ventosul.com](mailto:ventosul@ventosul.com)

**Emilia V** - ☎ 9971-1912

**Escuna Syroco** - ☎ 225-7622

**Golfinho III** - ☎ 266-1361

**Papillon** - ☎ 244-6688

**Paz na Terra** - ☎ 222-7075 / 222-2813 / 237-2025 e 9982-0751

**Ponto Sul Passeios Marítimos e Tur** - ☎ 3028-2726 / 9982-2009

**Proteção de São João** - ☎ 9982-3775

**Porto Cais III** - ☎ 335-0398 / 335-0262 / 9998-0831

**Santa Maria** - ☎ 9982-6250

**Scuna Sul** - ☎ 225-1806 / 266-1810

**Sea King** - ☎ 9982-8832

**Veleiro Tur Viagens e Turismo** - ☎ 225-9939 / 225-7622

**Vento Sul Turismo** - Canasvieiras - ☎ 9982-2867 / Fax 244-5601

**ANEXO 3****TRILHAS DA ILHA**

## TRILHAS

Florianópolis oferece inúmeras possibilidades de trilhas, procure um guia para orientação, dicas e curiosidades, não arrisque indo sozinho.

### **Trilha do Churão**

cerca de 30 min são de caminhada. Ideal para iniciantes, pequeno percurso em meio a Mata Atlântica sobre o morro do Rapa, sendo uma trilha fácil e localizada no extremo norte da Ilha de Santa Catarina, que inicia na Praia Brava e termina próximo a Praia da Lagoinha da Ponta das Canas. Tem como principais atrativos a vista panorâmica da Costa Norte da Ilha, da Reserva Biológica do Arvoredo e das Praias Brava e Lagoinha. Deste ponto é possível fazer uma travessia pelo mar da Praia da Lagoinha até Praia da Pontas das Canas mais ou menos 2,5km, sempre dependendo das condições do mar.

### **Morro do Tijuco Rio Vermelho**

Considerada de média dificuldade, localizada na porção Nordeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia em um terreno particular próximo a um hotel na estrada Geral do Rio Vermelho e segue morro acima em direção a Pedra dos Macacos, a descida do morro é feita pela face leste da montanha onde praticam-se vários Rapeis até encontrar novamente a trilha. Tem como principais atrativos a vista panorâmica da Costa Leste da Ilha, da praia do Moçambique, Ingleses, Santinho e a Mata Atlântica com espécies em extinção, das atividades além da caminhada pode-se praticar Rapel ou escalada com acompanhamento de guia.

### **Trilha do Jacatirão**

Localizada no centro Oeste da Ilha de Santa Catarina. Trilha com 1h de caminhada de fácil dificuldade por possuir degraus e corrimões. O percurso é em meio a Mata Atlântica e dentro do Parque Desterro da UFSC, a trilha inicia e termina próximo a sede do Parque Desterro. Tem-se uma vista panorâmica da Baía Norte, Beira Mar Norte e Morros do Centro.

### **Travessia Costa Noroeste**

Considerada de alta dificuldade por se tratar de longo percurso com vários tipos solos. Localizada no extremo norte da Ilha de Santa Catarina, o percurso inicia na Praia da Lagoinha da Ponta das Canas e passa pelas praias e costões de Ponta das Canas, Cachoeira do Bom Jesus, Canasvieiras, Jurerê antigo e Internacional, Forte e termina na Praia da Daniela são mais de 20km.

Tem como principais atrativos a vista panorâmica destas Praias e a conquista do objetivo que é a chegada ao Pontal na Praia da Daniela.

### **Trilha da Barra da Lagoa à Praia da Galheta**

Localizada no centro Leste da Ilha de Santa Catarina, o percurso em meio as Rochas e a Mata Atlântica em regeneração sobre o divisor de águas do Morro da Galheta dentro do Parque Municipal de mesmo nome.

De média dificuldade, a trilha inicia-se na ponte pênsil sobre o canal da Barra que liga a Lagoa ao Mar passa pela Praia da Galheta e Termina na Praia Mole. Neste percurso pode-se observar a vista panorâmica da Costa Leste, da Lagoa da Conceição, Praia do Moçambique e as Praias já citadas.

### **Trilha do Caminho da Costa da Lagoa ao Canto dos Araçás**

Localizada no centro Leste da Ilha de Santa Catarina, o percurso no histórico caminho do período colonial é considerado fácil porém longo, o caminho inicia no Canto dos Araçás próximo ao centro da Lagoa e Termina na Praia do Saquinho na Costa da Lagoa o retorno pode ser feito de barco com os pescadores ou por caiaques, porém somente depois de experimentar o tempero da comida caseira a base de frutos do mar.

### **Trilha da Feiticeira**

Considerada de média dificuldade por ter trechos sobre pedras e terrenos movediços próximo aos córregos. Localizada na porção Nordeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Costão norte da praia dos Ingleses passando pelo Morro da Feiticeira e termina no Costão Sul da Praia Brava.

### **Trilha do Caminho da Partida**



Localizada na porção Nordeste da Ilha de Santa Catarina, para se chegar a trilha é preciso atravessar as dunas do Santinho em direção Morro dos Ingleses o objetivo é chegar na face leste do Morro em cima dos costões. De média dificuldade por ter trechos sobre dunas, pedras e terrenos movediços próximo aos córregos, 2h são de caminhada.

#### **Trilha do Caminho do Sertão do Ribeirão à Lagoa do Peri**

Localizada na porção Centro Sul da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Sertão do Ribeirão da Ilha dentro do Parque Municipal e atravessa entre os Morros do Saquinho e Peri de Cima terminando nas cachoeiras próximo a Lagoa. De fácil dificuldade. São 2h de caminhada.

#### **Trilha do Caminho da Lomba do Ingá**

Localizada na porção Nordeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Santinho e contorna a face oeste do Morro das Aranhas passando por Lagoas e grandes Dunas terminando na Praia do Moçambique. De fácil dificuldade, por ser terreno quase sempre plano e arenoso. Os principais atrativos desta caminhada são as Dunas, a Mata de Restinga, a Lagoa de água doce, a vista panorâmica das Ilhas das Aranhas, o Parque Florestal Rio Vermelho e a Praia do Moçambique.

#### **Trilha do Caminho da Grotá**

Considerada de média dificuldade por ter trechos sobre pedras e aclives acentuados exige esforço. Localizada na porção Nordeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia-se no Costão Sul da praia dos Ingleses atravessando o Morro dos Ingleses em direção Leste, chegando em cima dos grandes paredões e termina na Praia do Santinho. No trajeto tem-se a vista panorâmica da Ilha do Badejo.

#### **Costeirismo na Praia da Solidão**

Considerado de média dificuldade por ser percorrido totalmente sobre as rochas do Costão com desníveis acentuados exigindo esforço e alguma técnica. Localizada na porção Sudeste da Ilha de Santa Catarina, a caminhada inicia no Costão Sul da Praia da Solidão e termina na Praia do Saquinho, passando por grutas, penhascos e piscinas naturais.

#### **Trilha até a Praia de Naufragados**

Com média dificuldade por percorrer ambiente de Montanha com desníveis curtos e pouco acentuados, localizado no extremo Sul da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia na Caieira da Barra do Sul seguindo depois para praia. É uma trilha de 1h até a praia, muito agradável, fácil e indicada até para ir com crianças. A praia de Naufragados é afastada, conta apenas com alguns restaurantes.

#### **Trilha do Pântano do Sul à Lagoinha do Leste e Matadeiro**

Localizado no Sudeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Pântano do Sul e entra no Parque Municipal da Lagoinha do Leste em direção a Praia seguindo depois pelo Costão norte da praia em direção a Praia do Matadeiro e desta para praia da Armação de onde retorna-se.

Considerado de Média alta dificuldade por percorrer ambiente de Montanha com desníveis acentuados, além do longo percurso, o que exige esforço.

#### **Trilha do Morro das Aranhas**

Localizado na porção nordeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia na Praia do Moçambique, dentro do Parque Florestal Rio Vermelho, em direção Norte a Praia do Santinho. Segue depois para o cume do morro das aranhas, retornando pelo mesmo trajeto. Cerca de 2h30 de caminhada, é considerada de Média dificuldade por percorrer ambiente de Montanha e Costão com desníveis acentuados e uma longa subida a 255mt acima do nível do mar, o que exige esforço.

#### **Trilha do Caminho do Monte Verde à Costa da Lagoa**

Localizada na porção central da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no bairro do Saco Grande, região urbana e atravessa em direção a Costa da Lagoa passando por áreas de floresta preservada e cachoeira.

Com Média dificuldade por percorrer região de montanha com desníveis longos, acentuados e exposição a altura.

#### **Trilha da Praia de Naufragados à Praia da Solidão**

Cerca de 3h de caminhada. Considerada de alta dificuldade por percorrer ambiente de Montanha com desníveis acentuados e longos, localizado no extremo Sul da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia na

Caieira da Barra do Sul dentro do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e segue em direção leste atravessando do lado oeste para leste da Ilha, passando por ruínas Históricas, córregos e costões terminando na Praia da Solidão.

#### **Trilha do Poção**

Localizada na região central da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Bairro do Córrego Grande dentro do Parque Municipal do Maciço da Costeira seguindo até o poção uma piscina natural formada pelas águas do córrego grande. De fácil dificuldade por percorrer ambiente de Montanha com desníveis curtos e pouco acentuados.

#### **Trilha do Caminho do Córrego Grande ao Canto da Lagoa**

Localizada na região central da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Bairro do Córrego Grande dentro do Parque Municipal do Maciço da Costeira seguindo até o Canto da Lagoa. De média dificuldade por percorrer ambiente de Montanha com desníveis acentuados.

#### **Trilha do Caminho de Ratores à Costa da Lagoa**

A trilha inicia em Ratores subindo o morro pelo vale em direção a lagoa onde pode-se visitar uma cachoeira. Na lagoa existem 12 restaurantes de peixe. Na volta a travessia pode ser feita com os barcos dos pescadores ou utilizando caiaques. São cerca de 2h de caminhada, considerada fácil.

#### **Trilha do Caminho do Engenho**

Localizada na porção Nordeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Costão Sul da praia dos Ingleses e segue contornando a face noroeste do Morro dos Ingleses em direção a ponta do Morro, chegando em cima dos grandes paredões o retorno é pela mesma trilha, seguindo alguns atalhos diferentes. Cerca de 1h 30min de caminhada, considerada fácil.

#### **Trilha do Caminho da Gurita**

Localizada na porção Centro Sul da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia-se na sede do Parque Municipal da Lagoa do Peri e margeia a lagoa até entrar em um antigo caminho colonial terminando nas cachoeiras próximo a Lagoa.

#### **Trilha da Praia do Saquinho a Caieira da Barra do Sul**

Localizada no extremo Sul da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia-se na Praia da Solidão e dá acesso a praia do Saquinho de onde atravessa-se pelo vale da montanha em direção ao lado Oeste da Ilha em direção a Baía Sul, passando por ruínas históricas, córregos e costões terminando na Praia da Caieira. 3h de caminhada, considerada de alta dificuldade por percorrer ambiente de Montanha com desníveis acentuados e longos.

#### **Trilha até a Praia da Lagoinha Leste**

localizado no Sudeste da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia no Pântano do Sul e entra no Parque Municipal da Lagoinha do Leste seguimos não em direção a praia e sim em direção aos costões do morro do Pântano e morro da Corroa. São 3h de caminhada, de média à alta dificuldade.

#### **Trilha do Caminho da Igreja**

Localizada na porção centro norte da Ilha de Santa Catarina, a trilha inicia-se ao lado do antigo Hotel da Lagoa no alto do morro das sete voltas e segue em direção ao morro do Assopra de onde se desce em direção a Lagoa terminando no largo da Igreja da Nossa Senhora da Conceição.

**ANEXO 4**

**DIVERSOS TIPOS DE HOSPEDAGEM LOCALIZADOS EM FLORIANÓPOLIS**



## AGÊNCIAS RECEPTIVAS

### FLORIANÓPOLIS

- ☐ **ADRENAILHA** - Fone(s): (48) 9121.2165. *Escola de Esportes de Aventura, Turismo Ecológico, Treinam/ Empresarial, Educação Amb. e Consultoria*
- ☐ **BELLATRIX ECOTURISMO** - (Centro). Fone(s): (48) 223.7223 / (48) 225.4481. *O q há de melhor e mais diferente de Ecoturismo em Florianópolis. Programação nas 4 Estações! Confira*
- ☐ **EKOETÉ EVENTOS E ECOTURISMO** - (São João do Rio Vermelho). Fone(s): (48) 226.0330. *Traga mais emoção para sua vida! Treinamento empresarial, esportes radicais e eventos esportivos.*
- ☐ **TRIPTUR - TURISMO AVENTURA** - (Lagoa da Conceição). Fone(s): (48) 232.9010. *Conheça nossas opções de turismo ecológico e de aventura, passeios de quadriciclos, trekkin...*

## HOTÉIS / POUSADAS / ALBERGUES / CAMPINGS

### FLORIANÓPOLIS

- ☐ **CANASBEACH HOTEL** - (Praia de Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.1227 / (48) 266.0227. *Nosso Hotel está localizado na Avenida principal de Canasvieiras e a 50 metros do mar.*
- ☐ **CANASVIEIRAS PRAIA HOTEL** - (Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.1310 / () 0800481310. *Canasvieiras, o balneário mais bem freqüentado da Ilha, conta com a infra-estrutura que você merece.*
- ☐ **CASA DO BARÃO HOTEL** - (Praia de Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.1757. *Apartamentos com todo conforto que você tem em seu lar: TV, Frigobar, ar, telefone, cofre, piscina.*
- ☐ **COSTA NORTE HOTEL** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (48) 269.1305. *Em frente ao mar, c/ um jardim encantador, o Hotel é uma integração entre a natureza e a arquitetura*
- ☐ **FENICIA PALACE HOTEL** - (Praia de Canasvieiras). Fone(s): (48) 266-1212. *O Hotel oferece uma completa infra-estrutura para o seu lazer, além de sua privilegiada localização.*
- ☐ **GAIVOTAS PRAIA HOTEL** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (48) 269-2298. *O Hotel lhe oferece tranquilidade e segurança junto às areias de uma das mais belas praias da Ilha.*
- ☐ **HOTEL ENGENHO VELHO** - Fone(s): (48) 269.7000. *A proposta do Hotel é ser único na Ilha, com ótima localização proporciona tranquilidade e segurança*
- ☐ **HOTEL CANASVIEIRAS** - (Praia de Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.1106. *Apto. com ar-condicionado, Tv, Frigobar, Telefone, Ponto para Internet e Estacionamento coberto.*
- ☐ **HOTEL DA PRAIA** - (Ingleses). Fone(s): (48) 269.3900. *Aliando serviços de qualidade às belezas naturais da Praia, esta é a sua melhor opção de férias!*
- ☐ **HOTEL ITAGUACÚ** - Fone(s): () 0800.99900 / (48) 248.2600. *Ótima localização, acomodações confortáveis, tradicional café colonial e exelente atendimento.*
- ☐ **HOTEL SÃO SEBASTIÃO** - (Praia do Campeche). Fone(s): (48) 338.2020. *Localizado no leste da Ilha, o Hotel dispõe de 75 apartamentos com ar, telefone, frigobar ou cozinha*
- ☐ **ILHA DOS PATOS PRAIA HOTEL** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (48) 269.1619. *O hotel está à beira mar e oferece ótima infra-estrutura p/ hospedar sua família ou grupo de amigos.*



29

- ☐ **ILHAMAR CANAS HOTEL** - (Praia Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.1648 / (48) 266.5601. *Em uma cidade beira-mar, a praia ideal para quem quer estar na praia sem abrir mão da vida urbana.*
- ☐ **INGLESES PRAIA HOTEL** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (48) 269.1300. *Todos os apartamentos são com vista para o mar, tv à cabo, frigobar, cofre, sacada, ar-condicionado*
- ☐ **MARINAS PALACE HOTEL** - (Praia das Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.0001 / (48) 266.0271. *O Hotel possui aptos. para até 4 pessoas, todos c/ telefone, televisão, ar, frigobar, música ambiente*
- ☐ **MORRO DAS PEDRAS PRAIA HOTEL** - (Praia do Morro das Pedras). Fone(s): (48) 237.9583 / (48) 237.9108. *O hotel está privilegiadamente localizado em frente ao mar da belíssima Praia do Morro das Pedras.*
- ☐ **NATUR CAMPECHE HOTEL E POUSADA** - (Campeche). Fone(s): (48) 237.4011. *Hotel, Pousada e Agenciamento. Desfrute de toda a beleza e tranquilidade s/ se preocupar com nada!*
- ☐ **PONTA ALPINA** - (Ponta das Canas). Fone(s): (48) 284.1520. *Cabanas c/quarto, banheiro, frigobar, TV, cofre, s. camareira, café da manhã e ventilador /ar*
- ☐ **PORTO INGLESES HOTEL** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (48) 269.1414 / (48) 269.2090. *Apartamentos com tv a cabo, ar condicionado, frigobar, cofre e forno de micro-ondas (suítes).*
- ☐ **POUSADA COSTÃO DOS INGLESES** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (48) 269.1426 / (48) 234.6557. *Tradição desde 1989, com atendimento VIP pelos proprietários e estamos à 30m da Praia dos Ingleses.*
- ☐ **POUSADA DA VIGIA** - (Lagoinha ). Fone(s): (48) 284 1789 / (48) 284 1108. *Aptos c/ sacadas p/ o mar, ar-c, frigob TV 20, som ambiente, ventilador de teto, cofre, fone e net.*
- ☐ **POUSADA DO ILHEU** - (Porto da Lagoa). Fone(s): (48) 226.8042 / (48) 9101.5444. *TV col, frigobar, rede para descanso, vent de teto, guarda-roupa e utensílios básicos de cozinha.*
- ☐ **POUSADA DOS CHÁS** - (Praia de Jurerê). Fone(s): (48) 282.9112. *Charme, decoração requintada, conforto, Tudo contribui para que você se sinta em casa. Confira!*
- ☐ **POUSADA E RESTAURANTE DO MUSEU** - (Ribeirão da Ilha ). Fone(s): (48) 237.8148 / (48) 9972.6458. *Suítes de frente p/ o mar c/ sacada, jardim e ar condic. Museu Etnográfico Açriano. Gastronomia Típica*
- ☐ **POUSADA PAULISTA** - (Praia da Barra da Lagoa). Fone(s): (48) 232.3040. *Você será recebido pelos proprietários que lhe oferecerão o melhor conforto durante sua permanência*
- ☐ **POUSADA PONTAL DO JURERÊ** - (Balneário Daniela). Fone(s): (48) 282.4381 / (48) 9981.8133. *Aptos Simples e Duplo, c/ Ar cond e Tv a cabo. estacionam/, churrasq, s.ginástica, s.eventos/jogos*
- ☐ **POUSADA RECANTO DOS PINHAIS** - (Barra da Lagoa ). Fone(s): (48) 232.3662 / (48) 232.7445. *Ótimas acomodações, churrasqueira para uso exclusivo dos hóspedes e amplo pátio com estacionamento.*
- ☐ **POUSADA RESIDENCIAL FAVARETO** - (Ingleses). Fone(s): (48) 369.2003 / (48) 269.2185. *Desfrute de absoluta tranquilidade sem abrir mão do conforto de sua casa, disponível o ano todo*
- ☐ **POUSADA SANTA ANA** - (Praia da Armação). Fone(s): (48) 237.5092 / (48) 237.5033. *Suítes c/ frigobar, TV, telefone, ventiladores, serviço de quarto e café da manhã, próximo à praia.*
- ☐ **POUSADA SOL DA ILHA** - (Vargem Pequena). Fone(s): (48) 269.5858. *Igual a casa da gente! Nosso atendimento é familiar e personalizado, venha conferir!*



- ☐ **POUSADA SOLAR ILHA VERDE** - (Praia de Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.5661 / (48) 266.1034. *Toda a infra-estrutura necessária p/ vc e sua família a menos de 100 m da bela praia de Canasvieiras!*
- ☐ **POUSADA VERDE ÁGUA** - (Rio Vermelho). Fone(s): (48) 269.8523. *Venha passar suas férias junto à natureza em um lugar tranqüilo entre a lagoa e o mar ...*
- ☐ **POUSADA VIVENDAS DO LAGO** - (Cachoeira do Bom Jesus). Fone(s): (48) 233.1060 / (48) 284.5274. *A tranqüilidade do Sítio com as belezas do mar. Casas mobiliadas para até 5 pessoas. 1600m da praia*
- ☐ **PRAIATUR HOTEL** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (48) 269.1292 / (48) 269.1590. *São 120 apartamentos com ar condicionado, frigobar, TV a cabo, som ambiente, telefone e cofre.*
- ☐ **VILLAGE PARAÍSO RESORT** - (Praia de Canasvieiras). Fone(s): (48) 266.1191 / (48) 266.2111. *Chalés encantadores e aconchegantes para você passar com sua família ou amigos os melhores dias.*

## IMÓVEIS PARA LOCAÇÃO

### FLORIANÓPOLIS

- ☐ **CASA NA PRAIA DOS INGLESES** - (Praia dos Ingleses). Fone(s): (11) 5549.4239 / (11) 5054.3903. *Casa com 3 quartos em lugar bem tranqüilo e bem localizado, a 700m do mar e perto de tudo.*



## **ANEXO 5**

### **PRINCIPAIS EMPRESAS DE ECOTURISMO SITUADAS EM FLORIANÓPOLIS**

## EMPRESAS DE ECOTURISMO



**Recrearte Ecoturismo** - Venha ver, sentir, e maravilhar-se com trilhas semi-virgens e de natureza exuberante; praias, matas, recantos, lagoas e cascatas.

Idioma do site: 

Fones: (DDD/DDI) 246-2821 / 9962-9632

E-mail: [ecorecreate@zipmail.com.br](mailto:ecorecreate@zipmail.com.br)



**Paz na Terra** - Agência de Viagens e Aventura - Oferecemos aventura na natureza com o máximo de segurança e conforto, a fim de proporcionar prazer, diversão, alegria e conhecimento - surf adventures, bike, vela oceânica, rafting e rapel, expedições.

Idioma do site: 

Rodovia SC 405, 531, sala 1 - Fazenda Rio Tavares

Fones: (DDD/DDI) 237-2025 e 9982-0751

E-mail: [paznaterra@pazna.terra.com.br](mailto:paznaterra@pazna.terra.com.br)



**Parcel Dive Center** - Cursos de mergulho padrão PADI. Saídas diárias com lancha rápida para a reserva do Arvoredo o ano todo. Vendas e alugueis de equipamentos MARES. A PARCEL opera com equipamentos de excelente qualidade, além de renová-los a cada ano.

Idioma do site: 

Rua Luiz Boiteaux Piazza, 2243 - Cachoeira do Bom Jesus

Fone/Fax: (DDD/DDI) 284-5564

E-mail: [parcel@parcel.com.br](mailto:parcel@parcel.com.br)



**Ecoclub** - A maior e melhor operadora de ecoturismo do sul do Brasil. Venha curtir a Ilha, fazendo passeios por trilhas e surf trips. Viva a sua aventura com a qualidade e a segurança que só o Ecoclub oferece.

Idioma do site: 

Av. Rio Branco, 533 Lj. 05- Galeria Rio Branco - Centro

Fone: (DDD/DDI) 3241364 / Cel: 99736336

E-mail: [ecoclub@ecoclub.com.br](mailto:ecoclub@ecoclub.com.br)


Registro da Embratur N° SC- 10-03805564/0001-90

Registro DETER: 743 D

Registro Prefeitura: N° 5.600



**Bellatrix Turismo** - Há dois anos trabalhando em parceria com as conceituadas operadoras de Ecoturismo no Brasil, Venturas & Aventuras e Ambiental Expedições, agora lança a Campanha "Conheça Floripa Quatro Tempus". Descubra toda a beleza natural dos recantos ecológicos mais bonitos da Ilha!

Idioma do site: 

Rua Tenente Silveira, 293 - Sl. 502 - Centro

Fone:(DDD/DDI) 223-7223 Fax:225-4481

E-mail: [bellatrix@bellatrix.tur.br](mailto:bellatrix@bellatrix.tur.br)